



UFMA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ – CCCO
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS /
HISTÓRIA

THIAGO HENRIQUE DOS SANTOS NUNES BARROS

**AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA
ANÁLISE E RELATO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO.**

CODÓ/MA

2024



UFMA – UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CAMPUS VII – CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS HUMANAS / HISTÓRIA

THIAGO HENRIQUE dos SANTOS NUNES BARROS

**AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA
ANÁLISE E RELATO HISTORICISTA DA EDUCAÇÃO.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Ciências Humanas, da Universidade Federal do Maranhão, campos de Codó, como requisito para a obtenção do grau de licenciado em Ciências Humanas/História.

Orientadora: Prof. MsC. Cíntia dos Santos Moreira

CODÓ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Barros, Thiago Henrique dos Santos Nunes.

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA / Thiago Henrique dos Santos Nunes Barros. - 2024.

65 p.

Orientador(a): Cínthia dos Santos Moreira. Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - História, Universidade Federal do Maranhão, Sala Virtual do Google Met, 2024.

1. Ensino- Aprendizagem. 2. Tecnologias. 3. Mídias Sociais. 4. . 5. . I. Moreira, Cínthia dos Santos. II. Título.

Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

AS MÍDIAS SOCIAIS COMO INSTRUMENTO DO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA
ANÁLISE E RELATO HISTORICISTA DA EDUCAÇÃO.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
em Ciências Humanas, da Universidade Federal
do Maranhão, Campos de Codó, como requisito
parcial para a obtenção do grau de Licenciado em
História.

Orientadora: Prof. Cíntia dos Santos Moreira

Aprovada em 26/09/2024

BANCA EXAMINADORA:

Profa. MSC. CÍNTIA DOS SANTOS MOREIRA (ORIENTADORA)

Prof. SAMUEL CORREA DUARTE

Profa. JONAS RODRIGUES DE MORAES

AGRADECIMENTOS

Finalizar uma graduação sempre foi um obstáculo a ser alcançado, onde teve momentos que cheguei a duvidar da minha capacidade. Nunca foi fácil e nunca será, são inúmeras as dificuldades enfrentadas pelo caminho, principalmente quem vai de outra cidade para frequentar em outra, no qual no passar dos dias a rotina chega ser cansativo. Mas hoje entendo que sem essas circunstâncias não saberíamos dar o verdadeiro valor as nossas conquistas.

Dedico este trabalho a minha mãe que sempre me incentivou a seguir nos estudos e agradeço pelos puxões de orelha que me direcionou a seguir no caminho certo dos meus sonhos, ao meu pai que não esta mais entre nós, mais sei que estaria muito feliz em me ver conquistando meus sonhos, aos meus colegas de graduação que tornaram essa trajetória mais leve e que irei lembrar todos os momentos vividos.

E diante de todos os ensinamentos vividos e repassados pelos excelentes profissionais da Universidade, pela competência se torna esse espaço um lugar que pode moldar visões e aspectos diante de cada jornada, queria agradecer a minha orientadora em especial Cinthia Moreira que desde o inicio foi super compreensível e me ajudou muito no seguimento da pesquisa com suas ideias.

E agradecer principalmente a Deus por ter-me abençoado até aqui e nunca ter me deixado desanimar e sempre me conceder a saúde de esta vivo e poder ter a oportunidade de finalizar umas das etapas de minhas conquistas.

“A educação não transforma o mundo. Ela transforma pessoas e
pessoas transformam o mundo”.

- Paulo Freire

Resumo

O tema desta pesquisa é voltado para a área da educação com o título “As mídias sociais como instrumento do ensino de História”; um tema que aborda a tecnologia digital nos dias atuais como forma de metodologia do ensino da disciplina de história na rede de ensino fundamental da cidade de Timbiras, com o intuito de fazer com que a prática seja melhor absorvida pelos estudantes no exercício da aprendizagem de forma dinâmica. No decorrer da pesquisa houve constante contribuição de visão de autores que pensam em uma educação desde os princípios até os dias de hoje, com a introdução de diversos pensamentos e tecnologias, sendo estes selecionados como referencial teórico da pesquisa. Uma das minhas propostas, realizada no trabalho como os alunos lida com essas demandas das novas formas do processo de ensino- aprendizagem. Aprender no seu dia à dia, dentro ou fora da escola, de forma que houve uma pesquisa quanti-qualitativa com aplicação de questionário com perguntas fechadas sendo o objetivo central analisar como esses instrumentos são utilizados, e a porcentagem de quem possui e aplica tecnologia como instrumento de ensino. Dessa forma, partimos para análises dos conceitos teóricos de pensadores mais antigos como FREIRE até chegar aos escritos da contemporaneidade de SIBILIA, havendo sempre essa constante observação e comparação de décadas diferentes e percebendo como as metodologias e pensamentos educacionais vêm sendo modificados junto com instrumentos de apoio para facilitar ou complicar a vida no campo educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de História; Ensino- aprendizagem; Tecnologias; Mídias Sociais

Abstract

The theme of this research is focused on the area of education with the title "Social media as an instrument of teaching History"; a theme that addresses digital technology nowadays as a form of methodology for teaching the subject of history in the elementary school network of the city of Timbiras, historical in order to make the practice better absorbed by students in the exercise of learning in a dynamic way. In the course of the research there was a constant contribution of vision from authors who think about an education from the beginning to the present day, with the introduction of various thoughts and technologies, which were selected as the theoretical reference of the research. One of my proposals, carried out in the work how students deal with these demands of the new forms of the teaching-learning process. Learning in their daily lives, inside or outside the school, so that there was quantitative-qualitative research with the application of a questionnaire with closed questions, with the main objective being to analyze how these instruments are used, and the percentage of those who have and apply technology as a teaching tool. technology instrument. In this way, we started to analyze the theoretical concepts of older thinkers such as FREIRE until we reached the writings of the contemporaneity of SIBILIA, always having this constant observation and comparison of different decades and realizing how educational methodologies and thinking have been modified along with support instruments to facilitate or complicate life in the educational field.

KEYWORDS: History Teaching; Teaching-learning; Technologies; Social Media

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01. Questionário aplicado aos estudantes da escola Alberto Abdalla, 2023.....	55
Imagem 02. Questionário respondido por estudante do 6º ano da Escola A. Abdala, Timbiras-MA.....	57
Imagem 03. Pagina do Instagram – aventurana história. Fonte Instagra.....	59

LISTA DE TABELAS

Tabela 01. Resultado do questionário do sexto ano.....	57
Tabela 02. Resultado do questionário do oitavo ano.....	57

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I: UMA ANÁLISE TEÓRICA DAS PRINCIPAIS IDEIAS E PENSAMENTOS DOS AUTORES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANIEDADE.	14
1.1 ANÁLISE DA EDUCAÇÃO: DIVERSOS CONCEITOS E DIFERENÇAS NA PERSPECTIVA TEÓRICA DE ESTUDIOSOS.....	14
1.2 O CONHECIMENTO DE AUTORES QUE PENSAM EM EDUCAÇÃO NO PASSADO E PRESENTE: QUESTÕES E OBSERVAÇÕES DO CONHECIMENTO.....	20
1.3 PENSADORES DIGITAIS NA CONTEMPORANEIDADE.	26
CAPÍTULO II: TRANSFORMAÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.	34
2.1 ANÁLISES DO PROCESSO EDUCATIVO.....	35
2.2 – A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX E SUAS COMPARAÇÕES.....	38
2.3- CAMPO CURRICULAR	41
CAPITULO III – METODOLOGIA DE ENSINO NA ERA DIGITAL	43
ERA DIGITAL: NOVOS CENÁRIOS E PERSPECTIVA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM TIMBIRAS - MA	43
ANÁLISE DO CIBERCULTURA E AS TICS E TDICS	47
OBSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO	51
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS:	58

Introdução

Diante das análises atribuídas, a temática abordada neste trabalho insere-se no contexto das metodologias do ensino histórico com a utilização do instrumento abordado as mídias sociais, portando o tema escolhido sobre o processo de ensino-aprendizagem no ensino de História a partir de tecnologias digitais, sob o título “As mídias sociais como instrumento de ensinar História”. Diante do seu objetivo referente a atualidade estão sendo atribuídas para o desenvolvimento dos discentes, novas formas de contribuir e facilitar o ensino- aprendizado dos alunos com essa introdução de novas ferramentas que chegou junto com as tecnologias.

Assim juntamos várias visões e perspectivas de pensadores que pensam em educação e inovação em períodos de séculos distintos para se ter uma análise crítica de como e de que modo o ensino- aprendizado vem se moldando no decorrer dos séculos, e como as reflexões e pensamentos dos autores de antes e de hoje tem em comum e onde se distanciam na perspectiva de análise e visão de aprendizagem.

Para atingir esses objetivos, a metodologia adotada que envolveu análises do pensamento de autores que pensam em educação com suas revisões bibliográficas, aplicação de questionários semi-abertos realizados em escolas do ensino fundamental de Timbiras, com direcionamento a perguntas fechadas. A partir da análise desses questionários, pude ter uma noção de como os alunos estão utilizando as mídias sociais voltados para o estudo de história; de que forma e qual método eles utilizam os meios digitais.

A estrutura deste trabalho está organizada da seguinte forma: inicialmente, apresenta-se uma revisão literária especializada na temática, tendo uma investigação referente as ideias e pensamento de autores na contemporaneidade sobre suas teorias e o que refletem seus escritos. Neste momento utilizo como corrente teórica os pensamentos e reflexões acerca da educação, tendo como um dos autores principais: Paulo Freire, um dos mais abordados e conhecidos nesta área. Além dele, analisamos a contribuição de outros autores, e, como suas teorias vão construindo processos educativos no decorrer das décadas subsequentes.

Em seguida abordamos os processos de transformações de aprendizagem de como a englobaram diferentes fatores e obtiveram a visão que temos hoje em dia de educação, quais metodologias foram inseridas para o crescimento de novas ferramentas de estudos que impulsionou o avanço desse processo, havendo ainda, um estudo sobre a educação do século XIX e quais mudanças puderam ser percebidas; transformações essas que por exemplo, pode-se notar o uso da lousa e do giz; havendo ao longo desses séculos transformações nítidas no ensino e quais comparações podemos fazer com o ensino dos dias atuais.

Por fim, vamos analisar esses novos cenários de ensino-aprendizagem na era digital e perceber como os professores lidam com essas novas ferramentas, e que modo os estudantes utilizam esses recursos e, se o fazem de forma positiva ou negativa desses novos instrumentos, aborda também o conceito do Cibercultura e o manejo da utilização das TIC'S(Tecnologias da Educação e Comunicação) e TDICS(Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação).

CAPÍTULO I: UMA ANÁLISE TEÓRICA DAS PRINCIPAIS IDEIAS E PENSAMENTOS DOS AUTORES EDUCACIONAIS NA CONTEMPORANIEDADE.

Resumidamente neste primeiro capítulo haverá as perspectivas análises profundas da educação na visão autores que foram contribuindo suas bases de estudo com suas análises para concretizar ideias que temos hoje sobre o ensino- aprendizagem, proporcionando visões e metodologia para auxiliar nessa trajetória por caminhos mais eficazes sobre o assunto. Atribuirão concepções de autores contemporâneos que utilizam os meios digitais para singularizar os métodos utilizados para que possa ser usados por todos nesse universo de evolução, na qual cada pensamento terá um significado naquele momento em que a educação se passa, havendo assim a construção do processo educativo a cada ano e momento que a educação está insistida, estabelecendo assim uma chuva de informações para guiar- se o melhor caminho diante das ideias obtidas como as tendências da teoria da educação, onde o principal objetivo era analisar essas mudanças cognitivas na vida dos estudantes. Outros aspectos correntes nestes escritos são a passagem no pensamento dos autores, havendo uma análise do pensamento em educação do passado e presente possibilitando perceber as pequenas mudanças perante o passar dos séculos e como as ideias e métodos foram sendo substituídas por novas ideias. Chegando assim até os pensadores digitais que são essas novas maneiras e ideias de se fazer educação mais facilidade para alguns, fazendo assim novas adaptações a modernidade tendo um mar de possibilidades para designar no seu campo de estudo onde para os jovens estudantes tudo ficou possível acessar um acervo de instrumentos que possibilita o auxílio de se aprender.

1.1 Análise da educação: diversos conceitos e diferenças na perspectiva teórica de estudiosos.

Dando início a esse capítulo, em geral abordaremos as referências teóricas das fontes utilizadas para a construção da pesquisa, que teve contribuição de ideias de autores como Paulo Freire, que é um dos mais conhecidos referente ao tema educação com seus escritos e teorias, que nos proporcionaram análises profundas sobre o objeto de nossos estudos, além desse autor, há outros pensadores contemporâneos que auxiliam neste debate na era digital desenvolvendo reflexões sobre o uso da inovação em educação.

Pensadores dos tempos atuais se dedicam também a pensar modelos educacionais mais alinhados com rápidas mudanças da sociedade, desse modo trabalham com livros, artigos digitais que inspiram aquilo que é pensado como inovação em educação até os dias de hoje.

Sabemos que falar de educação é um assunto muito complexo onde há um universo de questões, possibilidades e a evolução que esse aspecto educacional se deu diante das décadas vividas, conseqüentemente não foi um processo linear de uma hora para outra, o que sabemos de educação de hoje, não imaginamos as profundas transformações e estudos que foram estabelecidos no processo educativo de forma positiva, e, que temos hoje, com tantas mudanças como as tecnologias, metodologias, até mesmo, dos recursos tecnológicos em sala aula, do giz ao pincel, mudanças essas que trouxeram grande importância na construção no processo de ensino-educação e do conhecimento.

No caminhar desse processo educacional observamos que foram se estabelecendo muitos conceitos, práticas e teorias diversas, com base nessas teorias se dão estudos que se estabelecem algumas linhas de pensamento e procedimentos de muitos educadores, por meio disso, algumas dessas teorias da educação conseguem serem muito divergentes umas das outras, conduzindo os professores em caminhos diversos. É bastante importante essa questão, afinal, o processo educacional deve ser refletido e reorganizado a todo o momento, possibilitando a exceção de padronizações muito engessadas.

E falar desse desenvolvimento no processo educativo é de grande importância. Ressaltar a presença da psicologia da educação tem um papel crucial no progresso de ensino, fornecendo percepções valiosas sobre como os estudantes aprendem e se desenvolvem ao longo da vida. Ao entender os elementos cognitivos, emocionais e sociais do processo de aprendizagem, os professores podem ajustar suas estratégias para satisfazer as demandas individuais dos alunos. Esta matéria auxilia na identificação dos obstáculos de aprendizagem e na implementação de estratégias eficientes para superá-los, além de auxiliar na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante. Portanto, a psicologia educacional não só amplia o conhecimento teórico, como também direciona práticas de ensino que promovem um aprendizado mais relevante e duradouro.

Diante dessas revoluções de teorias no processo da psicologia e educação devemos valorizar as abordagens da Psicologia ao estudo dos processos educativos escolares e à resolução dos problemas vinculados ao seu planejamento e ao seu desenvolvimento, fazendo assim alcançar as limitações de uma concepção da Psicologia da Educação e do Ensino como uma simples aplicação dos princípios psicológicos à educação.

Atualmente existem várias teorias sobre a aprendizagem, sendo desenvolvidas pela psicologia da educação, conduzindo a uma aprendizagem que integra os elementos cognitivo, biológico, social, psíquico e cerebral sendo assim um fenômeno bem complexo que ocorre em um determinado momento diante de um processo histórico de uma cultura particular.

Para a desenvoltura dessas teorias é importante se falar das tendências de teoria da educação, onde em resumo elas evoluem em resposta aos avanços na compreensão do processo de aprendizagem, mudanças sociais, avanços tecnológicos e novas descobertas na psicologia e nas ciências cognitivas. Onde o principal aspecto dessas tendências reflete uma mudança em direção as abordagens mais holísticas, centradas no aluno e contextualizadas, que reconhecem a complexidade da aprendizagem e buscam preparar os alunos para enfrentar os desafios do século XXI.

Em seu estudo, o autor Dermeval Saviani (2001) Tendências pedagógicas, ele os dividiu em dois grupos distintos: o primeiro grupo consistia através de uma teoria que entende a educação como ferramenta de igualdade social capazes de superar a marginalização; o segundo grupo, composto pela teoria a educação como meio de discriminação social favorece a marginalização.

Saviani (1997) explica esse processo da seguinte forma:

denominou as teorias do primeiro grupo de “teorias não-críticas” e classificou nelas as Pedagogias Tradicional, Nova e Tecnicista, pois as mesmas acreditavam ter a educação o poder de determinar as relações sociais. A pedagogia tradicional foi a primeira a ser utilizada na educação logo no início da sociedade moderna, pois, com esse novo meio social, surgia uma nova classe, a classe dos burgueses, que se preocupavam em construir uma sociedade democrática. “Para superar a situação de opressão, própria do ‘Antigo Regime’, e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado ‘livremente’ entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância”. Para isso, os burgueses procuravam esclarecer os povos para ascender na sociedade e, sendo assim, os indivíduos eram educados através do ensino sistematizado para então serem considerados cidadãos livres e com o domínio do saber. Vale salientar que nem todos tinham acesso a essa educação, por isso, aos poucos, na nova sociedade, ia surgindo uma espécie de margem, aquela em que não se tinha acesso ao conhecimento. Os ignorantes, enfim, eram marginalizados. As escolas foram sendo construídas para contrapor essa situação, para salvar os indivíduos dessa marginalidade. (SAVIANI (1997, P. 17)

Carlos Libâneo é um educador e professor brasileiro conhecido por sua atuação na área da educação. Nascido em 24 de março de 1945, em Capelinha, Minas Gerais, Brasil, Libâneo fez contribuições significativas para a teoria e prática educacional, particularmente nas áreas de desenvolvimento curricular, formação de professores e políticas educacionais.

Uma de suas obras notáveis é o livro “Didático”, publicado pela primeira vez em 1990 e, posteriormente revisada nas edições seguintes. Este livro é amplamente utilizado em programas de formação de professores em todo o Brasil e abrange vários aspectos da pedagogia, incluindo metodologias de ensino, planejamento curricular e psicologia educacional.

“Além de “Didática”, Libâneo é autor ou coautor de vários outros livros e artigos com foco na educação, muitas vezes defendendo uma abordagem crítica e reflexiva do ensino e da aprendizagem”. Ele também esteve envolvido em pesquisas educacionais e contribuiu para o desenvolvimento de políticas educacionais no Brasil.

O educador e escritor brasileiro, José Carlos Libâneo (2006) remete as tendências da seguinte forma “pondera que as tendências progressistas são “[...] tendências que, partindo de uma análise crítica das realidades sociais, sustentam implicitamente as finalidades sociopolíticas da educação” Libâneo (2006, p. 32)

O trabalho de Libâneo enfatiza frequentemente a importância da pedagogia crítica, que se concentra em capacitar os alunos para analisar criticamente a sociedade e tomar medidas para mudá-la. Ele também explorou o papel dos professores na promoção de valores democráticos e de justiça social em ambientes educacionais. Libâneo, teve um impacto significativo no campo da educação no Brasil, influenciando tanto educadores quanto formuladores de políticas. A sua ênfase na importância do pensamento crítico, da justiça social e das abordagens centradas no aluno ajudou a moldar o discurso em torno da educação no país.

E dessa forma nos dias de hoje, os professores precisam estudar e compreender essas tendências, que oferecem suporte para a sua prática educativa. É necessário evitar o uso isolado de apenas uma delas durante todo o processo de ensino. Em vez disso, é fundamental analisar cada uma individualmente e determinar qual se encaixa melhor em seu desempenho acadêmico, garantindo a máxima eficiência e qualidade. Conforme surgirem novas situações, deve-se utilizar a tendência mais apropriada. É importante notar que, na prática docente atual, há uma combinação dessas tendências.

Contudo isso, a maior parte desses tipos de teorias da educação remetem aspectos individuais e sociais do aluno no processo de ensino, apesar de suas particularidades, todo indivíduo desenvolve uma natureza social que muda a forma de viver, a vista disso, as teorias educacionais se divide em vários pontos de vista, com diferentes concepções de autores nessa área.

A primeira dela é no aspecto Psicológico, onde procuram potencializar as habilidades do indivíduo, com isso, podemos descrever a contribuição da psicologia para a educação e pesquisa, diferentes etapas do desenvolvimento humano, no estudo da aprendizagem e condições que o tornam mais eficiente e fácil. Diante do que a psicologia educacional tenta aplicar esses princípios e informações a pesquisa psicológica, onde fornece informações sobre o comportamento humano tomando o processo de ensino mais eficiente.

Atualmente, a psicologia educacional é considerada um ramo da psicologia e da educação definido como Campo que investiga problemas e fenômenos educacionais com base na compreensão psicológica no processo educacional.

Seguindo essa linha de teoria da psicologia de aprendizagem um dos grandes estudiosos nesse aspecto foi Paulo Freire. Em resumo geral, foi um educador visionário cujas ideias impactaram profundamente a teoria e a prática educacional, particularmente no domínio da pedagogia crítica e da justiça social. Sua ênfase no diálogo, na conscientização e na aprendizagem participativa continua a influenciar educadores e alunos em todo o mundo.

Paulo Freire foi um educador e filósofo brasileiro cuja obra teve um profundo impacto no campo da educação em todo o mundo. Ele é mais conhecido por sua influente abordagem pedagógica, muitas vezes chamado de “pedagogia crítica” ou “pedagogia dos oprimidos”.

No cerne da pedagogia de Freire está a ideia de que a educação deve ser uma força libertadora, capacitando o indivíduo para se envolver criticamente com o mundo que os rodeia e para transformar a sua realidade social. Ele acreditava que a educação tradicional muitas vezes perpetuava estruturas de poder opressivas, tratando os alunos como receptores passivos de conhecimento, em vez de agentes ativos no seu próprio processo de aprendizagem.

Segundo Paulo Freire sobre os seus métodos e teorias da aprendizagem ele diz:

O método pedagógico de Paulo Freire consiste na compreensão de que educar é permitir ao homem ser sujeito, agindo pela transformação do mundo através de relações de reciprocidade. Para ele, o objetivo da educação é provocar uma atitude crítica comprometida com a ação. O educando, portanto, aprende a falar falando, a agir, agindo e a transformar, transformando-se. A permanente possibilidade de transformação do aluno e do professor requer um ensino transformador e em transformação. Afinal, se nos baseamos em uma concepção de que a inconclusão, a incompletude do sujeito é o que permite a educabilidade, a educação não pode limitar-se a conteúdos fechados em si mesmos. "Isso obriga a uma revisão total e profunda dos sistemas tradicionais de educação, dos programas e dos métodos" (Freire, 2006a, p. 45).

Um dos conceitos que Paulo Freire estabelece é uma crítica sobre que a educação bancária um conceito em forma de metáfora onde pra ele há uma relação entre educando e educador, uma relação passiva e pacífica que estabelece no estudante a vontade de conhecer, pesquisar e questionar; no qual a educação bancária é aquela que o professor é o que detém conhecimento de maneira, que deposita como se fosse um banco, esperando que do outro lado renda, havendo uma ligação na mesma posição em que da mesma maneira que o professor o ensina também aprende com isso ele trás no seu princípio e fundamento á educação, o diálogo como algo potente e em comunhão que essa relação com o outro que nos educamos.

A abordagem pedagógica de Freire enfatiza o diálogo, o pensamento crítico e a práxis, que é a combinação de reflexão e ação. Ele argumentou que a educação não deveria ser uma transmissão unilateral de informações de professor para aluno, mas sim um processo colaborativo no quais professores e alunos aprendem uns com os outros, através do diálogo e do respeito mútuo.

Central para a teoria de Freire é o conceito de "conscientização", que se refere ao processo de tornar-se criticamente consciente do próprio contexto social e político e tomar medidas para transformá-lo. Ele acreditava que a educação deveria ajudar os indivíduos a desenvolver esta consciência crítica para que pudessem desafiar a opressão e trabalhar em prol da justiça social.

As ideias de Freire têm sido influentes não apenas no campo da educação, mas também em movimentos sociais mais amplos em todo o mundo. O seu trabalho inspirou educadores, ativistas e decisões políticas a repensar as abordagens tradicionais da educação e a lutar por uma sociedade mais justa e equitativa.

No decorrer desta pesquisa ainda se falará bastante em Paulo Freire, pois ele é um dos principais referências sobre o tema educação, e finalizando esse tópico é importante citar o seu papel principal na linha de pensamento que podemos citar como: problematização; reflexão; leitura de mundo; educação como pratica de liberdade.

Partindo dessa ideia, é importante que os educando problematizem as situações escolares em sala de aula, como uma simples leitura de texto para que os estudantes possam naturalmte desenvolver essa noção de problematizar que é dada como natural em uma educação bancaria, pois conforme pensei, questionei, refletir numa leitura de mundo que o estudante poderá desenvolver uma nova reflexão do que ele produziu, e diante desse

movimento de ação e reflexão que a educação faz o mundo se transformar onde propocina ao estande sair de uma zona de conforto e de submissão, estabelecendo assim, uma educação de liberdade conforme Freire cita, conseqüentemente será um instrumento para que ele se mobilize no mundo social e haja socialmente; transformando a vida dele ? Não, mais sim a vida em coletivo em um ambiente melhor.

1.2 O conhecimento de autores que pensam em educação no passado e presente: Questões e Observações do conhecimento.

Como já podemos observar, há inúmeras quantidades de reflexões em documentos deixados pelos nossos antepassados para evolução dos estudos no campo educacional, onde há contexto e forma de pensar de acordo com ideias de estudiosos com o passar dos anos, ideais que foram evoluindo e se adotando ao dia de hoje com novas formas de concepções, e com isso, aqui, a partir desse momento iremos observar ao longo dos anos, observamos as mudanças nas questões e metodologias discutidas no campo educacional, juntamente com as teorias dos pensadores de cada época. Dessa forma, elaboramos e examinamos uma cronologia da teoria de ensino ao longo dos capítulos.

Na atualidade, podemos citar um traço dessas grandes mudanças: *cibercultura*¹ onde é um momento do processo educativo que envolve uma nova relação com o saber e formas de comunicação com a aprendizagem, além da introdução das tecnologias avançadas que são um marco no campo das ciências. E, conseqüentemente a escola (enquanto instituição formal.) de uns tempos pra cá deixou de ser o único meio formal de acesso ao conhecimento e esse uso de novas maneiras provocou ainda grandes impactos e ainda provoca nas *praticas* de ensino e aprendizagem nos dias atuais.

Seguindo essa ideia de raciocínio, o pedagogo contemporâneo Philippe Meirieu (1998) traz essa questão com o compromisso com a educação tem tido uma ampla incidência na transformação das práticas pedagógicas na sociedade atual, possibilitando funcionalidades da escola de forma renovação.

Onde sobre essa questão das novas táticas aplicadas de ensino, ele fala um pouco sobre as metodologias ensino de cultura escolar, considerando que:

[...] a escola é cultura e deveria ser a primeira instituição promotora da ascensão pessoal e profissional dos seus educandos, através de um esforço particular no

¹ Entende-se por cibercultura, é uma nova forma de cultura emergente na sociedade contemporânea, diretamente influenciada pelo desenvolvimento e pela disseminação das tecnologias digitais e da internet(LÉVY, Pierre,2010)

desenvolvimento do ambiente cultural e de práticas artísticas e culturais, para além do mero aprender a contar, ler, etc. O autor defende uma articulação das disciplinas (currículo) com as finalidades da escola, compreendida como cultura escolar (MEIRIEU 1991, p. 129).

Assim, Meirieu ressalta que o professor é um iluminador os conhecimentos nascem através do professor estimulando o desejo e sede de aprendizagem; porém, ele confia na pedagogia e nos benefícios que elas traz, destacando que o professor não deve apenas se limitar a aproveitar os inter-reses e conhecimentos do aluno, é necessário despertar nele novos aspectos intelectuais, portanto o professor será uma ponte para que os alunos adquiram conhecimento e diante dessa ponte ela tem que ter uma capacidade de mover caminhos por meio da transmissão de ideia, sob a visão do autor, na sua concepção de educação ela constada como um ato civilizatório, então quando nós transmitimos e trocamos conhecimentos nós estamos sendo humanos e tornando uma sociedade onde é impossível sair desse aspecto fundador da humanidade, conduzindo a estabilidade de um elo entre um sujeito que pode aprender e um que quer ensinar.

Demonstrando assim uma visão diferente de Freire, onde ele tem um pouco mais realidade de um professor profissional capaz de manipular objetos, instrumentos, realizar operações intelectuais e fazer com o que os discentes realizem as deles, sendo o objetivo que alunos se tornem as suas melhores versões, ou seja, o professor tem que ser um mediador entre o que ele direciona o aluno e o que o aluno aponta como um direcionamento necessário numa relação que envolve todo o globo educacional.

É nesse sentido, que o autor se coloca contra a ideia de acúmulo informacional, concepção mais próxima é de Paulo Freire quando ele se fala em educação bancária, onde temos um estudante que vai ser o depositante de informações e confiança, e, tudo o que se possa sujar de conceitos em geral, chega um determinado tempo de uma prova ou atividade que vai soltar essas informações de volta na forma de uma resposta no que se pede; ele é contra essa ideia, porque isso diminui a questão de significação, quando ele se pergunta “ como é que esse processo de depositar informação no estudante de fato será significativo para o estudante , de forma que conseguiu entender o processo pelo qual ele passou ...?” é por isso que para o autor temos a racionalidade, ou seja, a memorização a parte de discutir os conceitos de expor aquilo que o discente esta de fato aprendendo ela vem no final ao invés do começo.

Segundo ele, apesar do campo educacional reconhecer a necessidade significativa de mudanças ainda apresenta muitas resistências devido a diversos fatores. Segundo NERI & BIZERRA (2013) mencionam o apego de metodologias de ideias tradicionais de aprendizagem; a crença de que a transformação se dá através do estabelecimento de verdades científicas; e por final destacam a insegurança na gestão da aprendizagem, já que não existem receitas prontas e mais eficazes que deem conta de tamanho contexto de complexidade.

“Como a educação é tarefa da sociedade, e infeliz daquele que se esquece disto, Meirieu dá muita importância ao papel da comunidade educativa. Para ele, a renovação e a democraticidade do ensino passa, também, por um trabalho conjunto de reflexão sobre questões fundamentais, como o exercício da autoridade, a atribuição de castigo, o acesso à leitura crítica, o bom uso dos media, entre outras.(ALEXANDRA MARIA, 2010, P. 16)

E com base nessa visão de Meirieu a educação surge assim como um aspecto que analisa a atividade humana contextualizada assim como teoria de desenvolvimento sociocultural de manejo psicológico. Ele parte de uma questão pedagógica diferenciada, pois cada pessoa aprende de maneira e ritmos diferenciados, onde ele observa que a educação precisa a todo instante desenvolver procedimentos que atenda toda uma cultura específica para cada discente na sua construção de aprendizagem particular.

A teoria de seus estudos conduz no aspecto de pedagogia diferenciada, que valoriza a individualidade e a diversidade dos alunos, reconhecendo que cada aluno tem ritmos, interesses e métodos de aprendizado únicos. Uma das características marcantes dessa metodologia é a criação de um ambiente de ensino que promove a autonomia e a responsabilidade, motivando os estudantes a assumirem o controle de seu próprio processo de aprendizagem. Meirieu também enfatiza a relevância da interação entre docente e discente, que deve ser baseada no diálogo e na construção coletiva do saber. Ademais, a sua pedagogia destaca a importância da adaptação curricular, possibilitando que os professores empreguem diversos métodos e recursos para satisfazer as particularidades de cada grupo, contribuindo para um aprendizado mais inclusivo e relevante.

E diante dessa teoria da pedagogia diferenciada de Philippe Meirieu, Maria Amélia (2010) ressalta em seu artigo:

Dando conta dessas duas premissas entra em ação a ciência de educar, a arte de ensinar, ou seja, a Pedagogia. Realça a Pedagogia como um fazer especial, arte e ciência, que permite incluir todos no desejo e nas possibilidades de aprendizagem, consideradas as condições reais de cada aluno. Percebo em sua resposta que Philippe Meirieu considera que a Pedagogia deve se debruçar sobre as questões da realidade,

propondo tanto a compreensão das práticas pedagógicas, como a produção de teorias que possam sustentar essas práticas. Realçando sempre que a teoria emerge da prática; a prática contém a teoria. (MARIA AMÉLIA, 2010, P.275.)

Diante de suas premissas sobre pedagogia diferenciada, o autor Meirieu nos trouxe para a contemporaneidade um mar de ensinamentos e questões que possam se desenvolver e se adaptar nos dias de hoje, como ele diz onde pretende incluir todos no seu desejo e nas possibilidades de aprendizagem, insinuando que o desejo de aprender conforme sua realidade vivida seja para todos sem restrições.

Entrando em outra concepção de visão sobre o campo de educação, o autor Caimi (2009), demonstra seu conhecimento sobre aprendizagem na seguinte maneira, onde o aspecto ensino – aprendizagem é um fenômeno de várias questões e teorias onde: é alvo para grandes estudos em desenvolvimento metodológico sobre campo de estudo, campo de estudo com vários recortes e pluralidades onde fenômenos como acesso escolar, educação escolar, teorias e aprendizagem são fenômenos complexos para fenômenos complexos não podemos atribuir respostas simples.

E no hálibe de fala ela trás consigo, quando se fala de aprendizagem em diferentes vertentes que informa no lugar de fala do ponto de vista epistemologia genética, teoria História cultural, filosofia da linguagem e da epistemologia da História com suas didáticas, diante de suas conclusões teorias teóricas foram de experiências vividas ao longo de 35 anos dentro do espaço educacional.

É importante reconhecer quando se trata de aprendizagem escolar o que se incide sobre a escola segundo Augustin Escolano Benito (2017), Caimi (2009) menciona esse autor para poder explicar a base do processo educativo onde se estabelece nos estudos três culturas: a **cultura acadêmica**; que são as ciências, teorias, os conceitos e métodos, ou seja, tudo aquilo que orienta no campo da disciplina conhecimento histórico escolar na sua relação com as ciências de referencias. A segunda Incide também sobre a escola a **cultura política**; que é estabelecida por leis, normas, diretrizes e reformas educativas citamos assim os parâmetros curriculares quando se pensa li na década de 90, podemos citar hoje as BNCC² ³um conjunto de diretrizes que nos orienta o fazer escolar, a terceira estabelece uma **cultura empírica**; as experiências, os diferentes rituais que nos temos dentro da escola, desde os mais cotidianos e banais como fazer a chamada o modo de se relacionar a se dirigir aos estudantes, envolve

² A Base Nacional Comum Curricular

nessa cultura as regras do senso prático, dispositivos morais, hábito, arte de ensinar e aventura de aprender e sobre essa última cultura empírica mencionada por Caimi diante dos seus autores estudados esta o que os autores chamam a arte de ensinar e aventura de aprender.

Dessa forma a autora não se estabelece em apenas um caminho concreto para suas teorias, e sim nas suas pluralidades, nos processos educativos escolares, e começo ideia nas incidências dessas três culturas se pensa os processos educativos no falar de Caimi, conduzindo assim os métodos de rompimento e inovação estabelecidos.

Com essa ideia ela nos trás uma frase de impacto muito importante para a compreensão de nossos estudos onde seria “A aprendizagem da História não pode ser pensada fora da cultura da escola” onde é impossível pensar na aprendizagem da história sem compreender essa gramática da escolarização em que ela restringe e que possibilita a incidência dessas três culturas abordadas acima sobre a escola, em especial, a cultura empírica porque ela é a mais invisível fazendo parte da história não documentada da escola. É aquilo que acontece no cotidiano escolar que não ganha uma visibilidade suficiente a ponto de ser entendida, para ser rompida.

Para se ensinar História ao João, é preciso entender o ensinar, de História e de João. Necessário reconhecer aos desenvolver processos de ensino-aprendizagem nas escolas na História, e nós como docentes, precisamos reconhecer que há saberes para ensinar essa organização do trabalho pedagógico, tem saberes a ensinar que não são os conteúdos tipicamente escolares, conteudistas, são mais que isso, é compreender a epistemologia da história como é que esse conhecimento pode ser organizado, selecionado, recortado para que efetivamente se produza o aprendizado e, por fim, os saberes do aprender são direcionados aos João onde estamos muito focados no ensinar e menos focados no aprender.

Para o autor na sua perspectiva mais contemporânea aprender seria um processo “construtivo/reconstrutivo do sujeito, dado que o conhecimento não se copia nem se transmite, mas se estrutura progressivamente nas interações qualificadas entre o sujeito e o meio físico, social, simbólico. (CAIMI, 2009, p. 68).

Outra concepção dada sobre ele é sobre facilitar as questões do dia a dia de professores sobre os desafios em sala de aula, onde ele trás várias teorias onde se mobiliza aulas que saem do modo tradicional e partem para as mais estratégicas, no qual se possa provocar o intelecto de quem de aprende.

Com isso, ele ressalta dizendo sobre essas questões de desafios e realidade vividas dentro e fora dos muros da escola:

Os desafios que se colocam para os profissionais da história que atuam nos níveis iniciais de escolarização- ensino fundamental e médio- são gigantescos e podem ser traduzidos na seguinte ideia: temos de trabalhar para a superação da tradição verbalista da história escolar, cuja ênfase recai, invariavelmente, na aquisição cumulativa de informações factuais sobre o passado que podem tornar-se mais ou menos atrativas na medida em que sejam ‘adornadas’ com determinados elementos de ordem metodológica e/ou temática. A renovação do ensino ocorre, em muitas situações escolares que temos acompanhado, tão somente pela incorporação superficial de técnicas e recursos pedagógicos como o uso de imagens, filmes, músicas, ou pelo apelo a elementos manifestados em curiosidades e fatos pitorescos da vida cotidiana das sociedades estudadas. Contudo, não se desestrutura a perspectiva cronológico-linear, verbalista, memorística, de verdades prontas e acabadas que tem sido característica central da história ensinada. (CAIMI, 2009, p.66-67)

E nos dias atuais e de grande importância a necessidade de implementar novas medidas para se aplicar em sala de aula, onde Caimi, traz justamente essa visão que os alunos nos dias de hoje não estão mais se identificando com as metodologias comumente de forma tradicional, nos tempos que existem a euforias de aulas por plataformas digitais principalmente do requisito de se aprender e ensinar. Dentro desta perspectiva convém citar Caimi (2015):

(...) Há a tarefa de problematizar algumas das principais demandas que se apresentam ao trabalho do professor de História, diante da pluralidade e complexidade das práticas sociais e culturais que adentram a escola na contemporaneidade. A escola brasileira, abrigando mais de 54 milhões de estudantes e cerca de dois milhões de professores na educação básica, tem se configurado como um lugar altamente desafiador para a docência. Isso porque a diversidade torna cada vez mais evidente a distância entre as culturas juvenis e a cultura escolar e amplifica a percepção da crise na educação escolar. Essa suposta crise se caracteriza, dentre outros aspectos, pela carência de sentido das propostas do sistema escolar perante os jovens, pela aparência obsoleta dos conteúdos, pela irrelevância de muitas das atividades que ali são desenvolvidas. (CAIMI, 2015, p. 106)

Dessa forma Podemos afirmar que a história enquanto ciência de referência possui um importante papel como um conhecimento que se mobiliza para conferir “inteligibilidade e justificação para o tempo presente, para conhecermos a nós e aos outros, explicar o mundo, nos orientar na vida prática cotidiana e enfrentar as suas contingências” (CAIMI, 2015, p.107).

Caimi (2009) refere-se que não apenas desperta interesse no passado; mais aumenta a identidade e o conhecimento sobre outras questões e culturas, de modo que apresenta aos alunos a formação e análise de opiniões por meio do treinamento intelectual na prática da

historiografia, que estimula a capacidade de analisar, argumentar e tirar conclusões onde se pode formular hipóteses de determinados assuntos, onde é justamente que o autor quer nos passar essa possibilidade de conhecer os desafios que educação nos traz, com seus conceitos nos desenvolve resolver, e ter uma visão para cada tipo de situação que podemos encontrar no campo educacional.

Quando falamos em educação contemporânea existem milhares de questões sobre inovação, metodologias para o desenvolvimento educacional, Em "A Sociedade em Rede", Manuel Castells (1942-1999) examina a maneira como as tecnologias de informação e comunicação alteraram as estruturas sociais, políticas e econômicas atuais. Ele defende que a sociedade contemporânea é marcada por redes que ligam pessoas e instituições de forma mundial, estabelecendo um novo paradigma onde a informação se torna o recurso primordial. Esta nova estrutura não só modifica as dinâmicas de poder, mas também reconfigura a identidade e a interação social, fomentando uma interconexão entre o local e o global.

Castells ressalta a relevância da comunicação em rede, que possibilita a rápida transferência de informações e a participação ativa dos indivíduos em vários processos sociais. Esta comunicação não é somente de caráter horizontal, mas também vertical, afetando a maneira como as instituições se estruturam e interagem com a sociedade. O escritor destaca que, neste cenário, a habilidade de obter e analisar informações é crucial para o empoderamento das pessoas, estabelecendo novos padrões de resistência e envolvimento social.

Ademais, Castells discute as disparidades que surgem na sociedade conectada, mostrando que nem todos possuem acesso igualitário às tecnologias e informações. Isso leva a uma fragmentação digital que pode intensificar as desigualdades sociais já presentes. Ele conclui que, para estabelecer uma sociedade mais equitativa e justa, é essencial assegurar o acesso universal às tecnologias e fomentar uma educação crítica que capacite as pessoas para utilizar e impactar as redes sociais de forma eficiente.

1.3 Pensadores digitais na contemporaneidade.

Com base nas últimas décadas tivemos grandes avanços tecnológicos proporcionando assim grandes possibilidades de acesso à internet, mudanças essas que chegaram até nós, e em nossos dias, assim podem ser percebidas tanto de forma positiva, quanto negativa na

forma de ensino-aprendizagem no campo Histórico. Com o objetivo da introdução das tecnologias que também são instrumentos para inovação de estudos, destacando a importância de novos conceitos, estruturas e metodologias para o ensino visando diminuir as desigualdades sociais, desenvolver os alunos integralmente, promover um processo educativo coletivo e dialógico, e proporcionar educação de qualidade.

E com base o termo "*Pensadores digitais*", é um termo que descreve indivíduos que têm uma compreensão profunda e habilidades avançadas no uso das tecnologias digitais, bem como uma mentalidade orientada para a inovação, a adaptação e a resolução de problemas no contexto digital. Esses pensadores são capazes de aproveitar ao máximo as oportunidades oferecidas pela era digital e enfrentar os desafios associados a ela. Os pensadores digitais desempenham um papel crucial na condução da inovação e no avanço da sociedade no mundo digital de hoje, sejam no campo da educação, negócios, governo ou em outras áreas. Eles são agentes de mudança e impulsionadores do progresso em uma economia cada vez mais digitalizada e globalizada.

Nos dias de hoje, há vários fatores que conduzem a aprendizagem fora dos muros escolares, pois estamos inseridos no meio digital que transcendeu esse meio, deixando assim um pouco de lado, um dos únicos meios de instrumentos para se estudar que era o livro didático, e, com a chegada desses novos sistemas os alunos podem acessar tipo de conhecimento especializado fora da sala de aula e em outro momento de estudos.

A inovação na educação é essencial para acompanhar as mudanças no mundo contemporâneo, preparar os estudantes para o futuro e promover um ensino mais eficaz e envolvente, com novas metodologias e abordagens. Existem várias maneiras pelas quais a inovação pode ser aplicada na educação, explanaremos sobre elas a seguir.

A primeira delas é a Tecnologia educacional: integração de tecnologias como inteligência artificial, realidade virtual, jogos educacionais e plataformas de aprendizado online para criar experiências de aprendizagens mais interativas e personalizadas. A segunda, é a Metodologia de ensino ativa: Abordagens de ensino centradas no aluno, como aprendizado baseado em projetos, sala de aula invertida e aprendizado cooperativo, que incentivam a participação ativa dos alunos e promovem a resolução de problemas e a criatividade. O último método analisado seria: a Personalização do aprendizado: Utilização de dados e análises para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos, oferecendo recursos e suporte

personalizados para maximizar o seu progresso acadêmico. Aprendizado móvel e remoto: exploração de plataformas e aplicativos que permitem o aprendizado em qualquer lugar e a qualquer momento, facilitando o acesso à educação e promovendo a inclusão digital. Por fim, Educação voltada para habilidades do século XXI: Ênfase no desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação, colaboração, criatividade e competência digital, que são essenciais para o sucesso no mundo atual.

Esses são apenas alguns meios pelas quais a inovação pode transformar a educação e proporcionar experiências de aprendizado mais significativas e relevantes para os alunos em cada particularidade individual em que se vive.

Onde o avanço da tecnologia na sociedade tem impactado as práticas pedagógicas e o processo de ensino e aprendizagem globalmente. Esse tema é objeto de debate entre especialistas, educadores e organizações sociais interessadas no futuro da educação. Nesse campo de pensadores digitais há milhares de concepções sobre a causa, diversos pensadores, incluindo Seymour Papert(1928), esses teóricos desenvolveram modelos educacionais alinhados com as transformações sociais. Suas obras influenciaram o que hoje é considerado inovação na educação.

Seymour Papert (1928) foi um renomado matemático, educador e pesquisador, mais conhecido por seu trabalho no campo da aprendizagem através do uso de computadores. Seu conceito de educação é profundamente influenciado pela teoria construtivista, que postula que o conhecimento é construído ativamente pelo aprendiz, em vez de ser passivamente transmitido pelo professor.

Papert (1991) desenvolveu o conceito de construcionismo, uma abordagem da aprendizagem baseada na construção de algo tangível e significativo. Ele acreditava que os alunos aprendem melhor quando estão engajados na construção de projetos pessoais que têm relevância para eles.

Sua concepção de educação enfatiza a importância da aprendizagem ativa, da construção de conhecimento por meio da experiência e da utilização de tecnologia, como os computadores, para promover a exploração e a descoberta. Ele acreditava que essa abordagem poderia ajudar os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas que são essenciais para o sucesso no mundo atual.

Além disso, Papert(1991) defendia também ambientes de aprendizagem flexíveis, onde os alunos têm liberdade para explorar seus interesses e aprender no seu próprio ritmo. Ele via os computadores como uma ferramenta que poderia facilitar essa flexibilidade, permitindo que os alunos personalizem sua experiência de aprendizagem.

Segundo Noiret (2015), junto com sua contribuição ao estudo, ele nos mostra que a revolução digital na história trouxe mudanças significativas em nossa documentação, alterando as ferramentas utilizadas para armazenar, processar e acessar informações. Além disso, ela levantou novas questões epistemológicas e deu origem a novas ferramentas para lidar com esses desafios.

Com isso, "A história digital busca representar eventos históricos e criar relatos que não dependam exclusivamente do texto" (p.32), o que significa que se destaca pela investigação de diversas fontes e pelas diferentes formas narrativas encontradas na internet. Não se limita ao uso de recursos digitais, mas visa transformar os próprios métodos de pesquisa através da integração com as novas tecnologias. Dessa forma, pode ser descrita como:

Todo o complexo universo de produções e trocas sociais tendo por objeto o conhecimento histórico, transferido e/ou diretamente gerado e experimentado em ambientação digital (pesquisa, organização, relações, difusão, uso público e privado, fontes, livros, didática, desempenho e assim por diante). (MONINA, 2013 apud NOIRET, 2015, p. 33).

Até o momento, no entanto, ainda não foi desenvolvida uma metodologia sistemática para abordar criticamente essas ferramentas digitais, analisar a expansão dos "big data" e compreender a nova capacidade pública de lidar com o passado. Todas essas mudanças têm impacto profundo na relação entre os historiadores e seu público, influenciando suas abordagens em relação às novas fontes digitais e, por fim, na documentação escrita da história.

A História Digital discute a forma como o passado é contado, a memória e o estudo da história. Ao quebrar as fronteiras entre pesquisas acadêmicas e práticas públicas, surgem novas oportunidades para contar histórias, colaborar em pesquisas e tornar a informação mais acessível. O historiador digital e o professor de História Digital têm um papel fundamental nesse contexto, ao facilitar o acesso às informações, organizar documentos, reunir dados, criar narrativas e aproximar diferentes comunidades e públicos.

Do ponto de vista da presença da história na sociedade, a internet, de fato, corroe a férrea distinção que um dia existiu entre a pesquisa acadêmica e as práticas públicas relativas ao passado, oferecendo a muitos o acesso à documentação histórica em rede e à comunicação nas formas de “ego-narrações” referentes ao passado. Com o advento de uma nova fase da web, por volta do ano de 2004 – a sua versão comumente chamada 2.0 (NOIRET, 2012) -, as formas de narração histórica tornaram-se acessíveis a qualquer pessoa capaz de entrar na rede. Além disso, as novas modalidades de escrita na web, como o acesso simples aos blogs, permitiram uma interação entre o trabalhos de quem escreve e o de quem lê, não apenas com intervenções críticas ou sugestões para completar o discurso, mas, ainda, com o acréscimo direto e sem mediação de outras fontes documentais. Os leitores em rede se integraram de forma interativa com a narração histórica já que a web, em sua versão 2.0, permitiu, tecnicamente, uma abertura à atividade participativa de todos (COHEN, 2011 apud NOIRET, 2015, p.34)

Noiret (2015) destaca dois pontos de extrema importância. Ao enfatizar a falta de habilidade ou uso inadequado das ferramentas digitais pelos historiadores que adotam determinados métodos, ele chama atenção para o risco de simplificação da pesquisa e desconsideração do papel dos profissionais na seleção das narrativas. Dessa forma, há a possibilidade de surgirem mais discursos sobre o passado sem a necessária imparcialidade ou senso crítico. Portanto, é crucial reconhecer a relevância dos novos historiadores digitais para assegurar a devida objetividade na análise histórica.

Por meio do domínio digital, surgem novas conexões entre o passado, nosso presente e o futuro. Diante da ampla divulgação das tecnologias digitais interativas, surge a questão sobre a necessidade de reavaliarmos a forma como lidamos com o passado, a memória e a história atualmente. As mudanças metodológicas na prática dos historiadores são tão significativas que merecem mais atenção, a fim de compreender o papel da história digital (pública) ou da história por meio digital no século XXI para a história acadêmica e as profissões ligadas à história pública.

E para finalizar o pensamento do autor, de forma a assegurar a adequada distância em relação ao passado, é essencial administrar a coleta desses documentos, filtrar, mediar e conectar diferentes comunidades e públicos. Além disso, é preciso direcionar os novos conhecimentos sobre o passado por meio das potencialidades das tecnologias digitais. Surge assim uma nova geração de historiadores, conhecidos como "historiadores públicos digitais".⁴ (Noiret, 2015, p.37), que se tornam os mediadores fundamentais para analisar de forma científica a coleta de documentos e gerenciar criticamente novos arquivos – ou seja, aqueles

⁴os profissionais na era digitais compactados a ajudar na coleta e compartilhamento de documentos para os canais em formato digital por meio de historiadores profissionais tendo assim novas visões críticas das narrativas. História Pública Digital | Digital Public History. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 11, n. 1, 2015. DOI.

que não existiam fisicamente e foram trazidos para a rede graças às contribuições de diversos colaboradores.

Para contribuir conosco seus questionamentos diante de suas pesquisas entra aqui a autora Lucia Santaella Sibilía, uma pesquisadora brasileira conhecida por suas contribuições nos campos da comunicação, semiótica e tecnologia, muito do seu trabalho se concentra na análise da linguagem, da cultura e da tecnologia na sociedade contemporânea.

Segundo Sibilía (2012), a autora aborda diversas questões relacionadas à educação na era digital, como o processo de aprendizagem e o papel da escola nesse cenário. Em contraste com as visões otimistas de Lévy, ela adota uma postura mais crítica ao analisar as transformações pelas quais a instituição escolar passou nas últimas décadas. Focando especialmente na educação básica, ela questiona se a escola pode estar perdendo sua centralidade. A provocação feita por ela não busca uma resposta definitiva ou óbvia, mas nos convida a refletir sobre a trajetória dessa instituição, visando compreender e talvez redefinir seu papel diante da cultura digital.

Segundo Sibilía (2012), outro motivo para a crise da escola está relacionado ao fato de que essa instituição foi estabelecida com base na "cultura escrita", enquanto na era digital a cultura é fortemente influenciada pelos meios de comunicação audiovisuais (SIBILIA, 2012, p.63). Em outras palavras, a relevância da "palavra" está em declínio e a forma como a comunicação era concebida na modernidade vem sendo progressivamente substituída pela "civilização da imagem". Nas próprias palavras da autora:

(...) “a comunicação deixou de existir” em plena era da informação (...) o que se esgotou foi o paradigma sob o qual, durante quase um século, pensamos os 74 fenômenos de significação e a produção da subjetividade. Essa falência teria sua origem na evaporação dos códigos estáveis e transcendentais como a lei universal, que costumavam instituir todo e qualquer vínculo entre os interlocutores – inclusive entre professor e aluno- nos moldes de uma estrutura garantida pela solvência estatal e pela solidez institucional, as quais, por sua vez, se amparavam num ideia de progresso iluminado pela “cultura letrada”. Trata-se de uma hipótese forte e desafiadora: na sociedade informacional, espetacular e hiperconectada por redes interativas, desmorona-se a utopia da comunicação que alumiu o sonho iluminista e sustentou o projeto moderno. Sobre as ruínas dessa ilusão, no entanto, caberia agora inventar pequenos laços precários, mas talvez poderosos, meramente situacionistas ou válidos para cada ocasião. (SIBILIA, 2012, p.65)

Conforme a autora, esse aspecto poderia explicar as atitudes dos alunos atualmente durante as aulas, principalmente as de História, que se apoiam quase exclusivamente no

método verbal, ou seja, na transmissão oral do conteúdo. Atitudes como desinteresse, sensação de dever cumprido por obrigação, falta de engajamento, entre outras anteriormente experimentadas e mencionadas por nós aqui e que, unidas a diversos fatores, contribuem para reforçar as estatísticas dos registros escolares, tais como agressividade, bullying, abandono de aulas e evasão escolar são desafios reais enfrentados pela prática educativa contemporânea.

Ademais, como nem tudo são flores, os diversos desafios enfrentados por professores no dia a dia escolar, mencionados anteriormente, também refletem essas novas subjetividades. A normalização do plágio disfarçado de pesquisa evidencia como essa geração de nativos digitais se acostumou a copiar e colar conteúdo da Internet (o famoso ctrl+c, ctrl+v).

Com a queda da importância da cultura escrita e o aumento da predominância da imagem, a leitura e a escrita se tornam simplesmente instrumentos técnicos para esses estudantes, porém isso não quer dizer que eles não praticam essas habilidades, indica apenas que eles vão reinterpretar essas tarefas de forma mais prática. Eles não sentem a necessidade de compreender o que leem, apenas reproduzir, mesmo quando os professores exigem que escrevam à mão para que ao menos realizem alguma atividade.

Além disso, na experiência de leitura de muitos estudantes contemporâneos nota-se uma dificuldade para identificar e reproduzir o sentido do que se lê, algo que também sugere que essa ação já não se realiza usando-se as ferramentas tradicionais. Se essa atividade devia ser silenciosa e solitária, assim criando as condições necessárias pra se manter um diálogo fecundo com a própria interioridade ou com as demais vozes que povoam uma biblioteca, as novas práticas se efetuam “com a disposição subjetiva de um espectador de vídeos”, segundo as palavras de Cristina Corea. Ou, mais recentemente, com a atitude de quem está habituado a surfar entre vários materiais midiáticos ao mesmo tempo, a bordo de algum dispositivo conectado à Internet. Por outro lado e na mesma linha, a continuidade entre o que se discutiu numa aula e na seguinte não parece estar garantida; além disso, atenção do alunato nas sessões expositivas não só é frágil e flutuante, mas costuma durar poucos minutos e requer uma sedução constante, aparentada com as táticas do espetáculo. (SIBILIA, 20102, p73)

Deste modo, a possibilidade de excesso de informação pode implicar que o processo de aprendizagem está em tentar se agarrar a algo (SIBILIA, 2012, p.121). Diante desse ambiente altamente estimulante e hiperestimulado, a escola poderia adotar uma postura de resistência por meio de estratégias de adaptação, ao invés de desperdiçar energia tentando bloqueá-lo ou isolá-lo. Segundo Sibilial(2012), a aprendizagem na Era Digital está relacionada com o ato de redefinição que a escola precisa realizar para estabelecer condições favoráveis à formação de conceitos subjetivos, pensamento crítico e diálogo com esses novos indivíduos.

Na maioria dos estudos mais recentes sobre os efeitos da implementação de ferramentas tecnológicas na educação e como isso influencia a aprendizagem, indica-se que ainda há uma relutância em adotar completamente essa integração para estimular um processo de aprendizado autônomo e ativo, com mediação do professor.

Podemos notar que alguns professores rejeitam veementemente a tecnologia por diversos motivos, como falta de equipamentos atualizados ou materiais obsoletos, dificuldade no uso, falta de interesse ou até mesmo aversão por serem considerados "imigrantes digitais", entre outros fatores. Outros às vezes limitam a definição de aprendizagem à simples utilização de um projetor em sala de aula ou pesquisas supervisionadas pelo professor em laboratórios de informática

No seu livro "Redes ou Paredes - A Escola em Tempos de Dispersão" é um livro escrito por Paula Sibilia, uma antropóloga e pesquisadora brasileira. Publicado em 2018, o livro analisa as transformações ocorridas na educação em um contexto marcado pelo avanço das tecnologias digitais e pela conectividade em rede. Nos seus escritos ela propõe repensar o papel da escola e dos educadores diante dessas transformações, destacando a necessidade de uma abordagem mais flexível e adaptável que leve em consideração as novas dinâmicas da sociedade contemporânea.

Assim sua pesquisa é abordada da seguinte maneira "como a educação é influenciada pelo contexto cultural e tecnológico?". Diante disso, ela começa conduzir seus conceitos com base nas suas conclusões em diversas maneiras, ela inicia com a **Transformação da Linguagem e Comunicação**, onde examina como as mudanças na linguagem, especialmente devido ao uso de tecnologias digitais e mídias sociais, afetam a comunicação entre alunos e professores. A diversidade linguística e as novas formas de expressão podem desafiar as abordagens tradicionais de ensino e aprendizagem.

Logo depois **Cultura Digital e Conhecimento**, ela considera como a cultura digital, marcada pela rápida disseminação e acesso à informação, afeta a forma como os alunos adquirem conhecimento. A internet e as tecnologias digitais oferecem novas oportunidades para aprender e colaborar, mas também apresentam desafios em relação à veracidade e credibilidade das fontes de informação. **Mediação Tecnológica na Aprendizagem**, nesse ponto Santaella explora como as tecnologias digitais podem servir como ferramentas de mediação na educação, facilitando o acesso a recursos educacionais e promovendo formas

alternativas de aprendizagem, como a educação a distância e o aprendizado baseado em jogos, e por fim **Desafios da Educação Digital**, ela também discute os desafios enfrentados pela educação na era digital, como a necessidade de desenvolver habilidades digitais e críticas, a garantia de acesso equitativo à tecnologia e a proteção da privacidade e segurança online dos alunos.

Neste estudo, a escola é vista como um ambiente para reflexão, debate e aprendizado. É um local onde os conhecimentos são adquiridos, compartilhados e reinterpretados, refletindo também os problemas sociais trazidos pelos estudantes juntamente com outras questões. A escola é o espaço para desenvolver uma aprendizagem que engaje tanto os saberes históricos dos professores quanto dos alunos. É o local de nossa prática pedagógica, sendo constantemente questionado e investigado.

Partindo dessa premissa, buscamos propor uma conexão entre o ensino da História e a Cibercultura - cenário que se estabeleceu nos últimos vinte anos - bem como as pessoas imersas nessa era digital da Internet. Reconhecemos a importância da tecnologia na vida dos estudantes e afirmamos que não podemos mais negligenciar esse fator na educação. No entanto, desejamos ir além de simplesmente utilizar a tecnologia nas aulas de História; nosso objetivo é desenvolver uma nova prática educacional que promova o aprendizado histórico dentro dessa nova mentalidade característica desse contexto contemporâneo.

CAPÍTULO II: TRANSFORMAÇÕES E MÉTODOS DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM.

Neste momento da pesquisa, discutirá os grandes acontecimentos que levou a educação a se transformar perante os séculos vividos com suas inovações e novas maneiras de manejar e pensar sobre o ensino- aprendizagem, fazendo assim uma linha de análise temporal dos conceitos estabelecidos sobre educação e como isso foi sendo moldado pelos estudiosos e sociedade. Em seguida, as percepções das escolas no século XIX, tendo características de um período com dificuldades, principalmente no aspecto das pessoas não terem oportunidade de estudar, não porque que não queriam mais sim por ser um período de exclusão das sociedades elitistas, fazendo levantamento de análises sobre as escolas e suas transformações no aspecto dos movimentos sociais e econômicos. E falar de educação sem falar de planejamento não condiz, pois o campo curricular é essencial na organização do ensino- aprendizagem dos

conhecimentos adquiridos durante os anos, pensando nisso, ninguém melhor pra citar o sociólogo Michael Young (1915- 2002) que acreditava que o campo curricular era a base pra tudo fluir, onde a organização dos conteúdos era o guia para o desenvolvimento intelectual dos alunos.

2.1 ANÁLISES DO PROCESSO EDUCATIVO.

A educação é um processo de grandes transformações principalmente no desenvolvimento individual dos alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, nesta trajetória de formação dos alunos no campo educacional, será um do seu grande aliado nas suas primeiras concepções de desenvolvimento intelectual de maneira que, ajudará o seu crescimento na comunicação, desenvolvimento racional de expor suas próprias ideias e opiniões dentro e fora do campo escolar podendo formar suas próprias decisões e opiniões ao longo de sua vida, onde será momentos de etapas e superações neste processo, tendo grande importância na perspectiva de nos preparar em nossas carreias profissional.

Ao longo das décadas na nossa sociedade a atuação da educação está presente desde os princípios, de maneira direta ou indireta ela estava sendo exercida, nas sociedades primitivas a milhares de anos atrás se conduziam de um ensino informal de maneira mais praticas e coletivas no decorrer do seu dia, com base sua sobrevivência, instintos e padrões culturais, dessa forma não existia um pensamento confiável a seguir, era de forma mais espontânea possível mediante suas convivências.

No artigo de Maceno; Silva (2023) que fala da educação nas comunidades primitivas diz: “O estudo das comunidades primitivas em todos os seus âmbitos é fundamental para o entendimento das possibilidades e limites da humanidade em nosso tempo. O gênero humano, tal como o conhecemos hoje, origina-se nos tempos “pré-históricos” e prossegue seu desenvolvimento numa linha de continuidades e rupturas, implicando sempre processos de superação, até se constituir na sociabilidade complexa que existe hoje”. (MACENO; SILVA, 2023, p 66).

E nos princípios, outra forma de atuação da educação nesta perspectiva que todos conhecemos nos anos iniciais do colégio na disciplina de História é a educação dos padres jesuítas em meados de 1500, sobre a educação dos jesuítas no século XVI e XVIII (GUSTAVO, 2022, p 179-180) afirma que:

Os jesuítas tiveram um profundo impacto na cultura, na sociedade e na história da educação brasileira. O objetivo da instrução que ofereciam era controlar a mente e o

comportamento das pessoas. Eles empreenderam um método pedagógico radical, tanto do ponto de vista das suas finalidades quanto do ponto de vista dos processos pedagógicos que utilizavam. Tratava-se de um método que relegava a importância da introspecção, e baseava-se em mecanismos de controle do comportamento, principalmente assentes em processos associativos e memorísticos. Numa primeira fase, a educação jesuítica feita no Brasil utilizava uma didática que “diminuía” a cultura da pessoa (índio) a ser colonizada, e uma pedagogia de “empreendimentos localizados” no seu cotidiano. O objetivo era aprisioná-la para ser escrava, por isso, o aprendizado da língua do conquistador era uma peça tão importante. O padre (colono) aprendia a fala nativa para impor o catolicismo e o absolutismo imperial (LIFFEY; MACEDO, 1982, apud BARCELLOS, 2008)

Um período da História muito importante que trás concepções da educação e aprendizagem nesses primeiros aspectos relacionados ao processo educativo, que ajudaram a estabelecer opiniões sobre o assunto.

E diante desses grandes impulsos nas transformações de ensinamentos, a educação com a introdução da chegada de instrumentos digitais não se deu apenas por condições tecnológicas, a perspectiva do professor com a atuação dos alunos a existência de métodos de ensino, processos na criação de perfil cuticulares designando comparações de escolas antigas e atuais com a chegada e desenvolvimento de metodologias de ensino e aprendizagem inovadoras.

Em relação ao processo de aprendizagem pode ser definida da seguinte forma:

(...) a aprendizagem é um processo dinâmico que determina uma mudança, com a particularidade de que o processo supõe um processamento da realidade e de que a mudança no sujeito é um aumento qualitativo em sua possibilidade de atuar sobre ela. Sob o ponto de vista dinâmico a aprendizagem é o efeito do comportamento, o que se conserva como disposição mais econômica e equilibrada para responder a uma situação definida. (PAIN, 1985)

Com base nisso, para ela pode ser apresentada com diferentes tipos de fragmentos neste movimento, o principal dela é a importância na dinâmica da transmissão do aspecto cultural que se dá à definição mais ampla da palavra educação neste processo educacional.

E diante disso, ao longo dessa operação ensinar e aprender História na contemporaneidade se tornou um desafio considerado por muitos estudiosos um trabalho complexo e desafiador tanto para os alunos e professores, com as demandas culturais e sociais de nossa sociedade pesquisas historiográficas mostram que ensinar história somente com conhecimentos do papel científico não é mais suficiente na construção do conhecimento como era retratados anos atrás.

Estudos apontam que no campo de ensino histórico levam em destaque que o modo de ensinar história não requer apenas questões da teoria do conhecimento científico, e sim uma

preparação de modo metodológico que espertem o processo de capacidades intelectuais e socioculturais.

A prática docência remete vários pressupostos e problemas no decorrer destes processos didáticos, um dos primeiros aspectos que consistem o educador enquanto profissional do ensino Histórico e analisar os cenários culturais que estão inseridos em relação à escola e alunos, onde todos podem participar das execuções de atividades no ambiente escolar visando abordar metodologias mais cabíveis para a realidade de cada estudante de maneira que não fosse desinteressante para a maioria.

O método tradicional de aprendizagem é muito questionado quanto aos padrões da educação contemporânea, assim, a educação carece de transformações, para acompanhá-la a nova cultura e atingir os interesses alunos do século XXI, “verdadeiros nativos digitais, que já nasceram rodeados por tecnologias digitais e que o sistema educacional tradicional do século passado já não dá mais conta de ensinar” (BARBOSA ET.AL 2021).

E por todos esses questionamentos é importante analisar e nos questionar em nossas vivências escolares problematizando essas situações de como a História como disciplina escolar faz-se importante no conhecimento de todo o globo escolar, neste processo que recursos utilizar? Quais os métodos? Quais as estratégias?

Acreditamos que essas indignações são feitas pela maioria dos estudantes graduandos e professores em ação, por isso a importância de sempre buscar as maiores apropriações possíveis para cada vivência escolar, assuntos e diálogo como esses serão trabalhados no decorrer deste capítulo.

De acordo com as perspectivas de inovação pedagógicas Moura (2012, p.10) diz

Esse potencial de inovação pedagógica só acontece se os professores tiverem a motivação intrínseca necessária para renovar seu ensino. Isso significa orientar os alunos para a descoberta, criatividade, comunicação entre pares, momentos de interação face a face, ou momentos de estudo individual, e não apenas atuando como transmissores de conhecimentos específicos da disciplina. Essa inovação pedagógica pode ser alcançada por meio de iniciativas como aprendizado invertido, narrativa digital, aprendizado baseado em jogos, gamificação e uso eficiente e eficaz de tecnologias e ambientes móveis (Moura, 2012, p.10).

Com base os estudos de William Glasser (1995-2013) criou uma teoria chamada Pirâmide de aprendizagem uma abordagem pedagógica a fim de mostrar as etapas de aprendizagem de um aluno com base a forma que ele se relaciona com os materiais de estudos e conteúdos, onde basicamente o professor se torna uma guia para os alunos e não um chefe.

Para ele os conhecimentos devem se relacionar simultaneamente com os alunos de forma mais ativa onde tem mais propriedade de assimilar os assuntos, o gráfico da pirâmide nos mostra os canais que direcionam aprendizagem, onde diz que não devemos somente por em pratica métodos por memorização, por que de fato esses esquemas pode direcionar simplesmente o esquecimento dos conteúdos.

Diante dessas concepções de estudo trouxeram uma perspectiva inovadora, onde deixa o estilo de ensino expositivo mais de lado que é o estudante como o agente passivo na atuação da aprendizagem, apenas recebendo os conteúdos programáticos fazendo a aprendizagem ativa um processo melhor no desenvolvimento dos alunos.

E para Glasses (1925- 2013), o que seria essa aprendizagem de modo ativa e por que elas devem ser utilizadas, o seu principal objetivo e estimular esse aluno a sair da estagnação, e colocá-lo como protagonista do processo ensino e aprendizagem como os dias de hoje “dá uma chacoalhada nele” onde ele está acostumado com o ensino tradicional de entrar, sentar abrir o livro, professor fala, copia, faz a lição e etc.. A ideia da teoria e estimular a responsabilidade desse estudante como seu próprio saber.

A principal característica desse modo seria a participação ativa do estudante, neste processo o protagonista deverá ser nele, outro fator é ter boas práticas que englobam as tecnologias e a educação tendo isso, o educador e o mediador facilitador nas etapas onde os conteúdos deverá ter uma linguagem mais apropriada e mais próxima entre esses estudantes.

2.2 – A EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX E SUAS COMPARAÇÕES.

É nesta etapa desse capítulo, por todas as discussões sobre as demanda da aprendizagem e educação, abordaremos uma análise dessas possíveis escolas nas décadas anteriores, pois como sabemos há cerca de uns anos pra cá a atuação do ensino era de forma mais precária, com ensino e professores com baixa qualificação e, muitas das vezes uma quantidade bem mais baixa comparado com os dias atuais e com isso o direito à educação não era para todos no século XIX.

Quem tinha mais possibilidade de estudos eram as sociedades elitistas, membros das famílias mais abastadas, onde encaminhavam os seus filhos para estudarem fora, às vezes em outros países, ou na Capital, podendo usufruir desse privilégio no período imperial. As crianças de famílias mais pobres não tinham esses privilégios, pois basicamente estariam exercendo o trabalho infantil na agricultura ou sendo escravizados, mesmo se fossem brancos

pobres. Então esse processo de educação e aprendizagem detém muitas questões do passado que nos faz refletir e analisar os conhecimentos que temos hoje.

Fazendo uma comparação com o processo educativo notamos que as escolas do século XIX não é a mesma que temos hoje em dia, pois a sociedade e a educação estiveram sempre em um processo evolutivo e de renovações basta notar os estudos e equitacões em busca de novos movimentos pedagógicos, metodologias e inovações tecnológicas mais adotadas no período em que vivemos, mais o principal aspecto que não mudou foi o objetivo que a escola é um local de aprendizagem com profissionais coordenados para o ensino, de modo que os preparem para suas carreiras profissionais.

O reflexo disso é que no período do século XIX o espaço escolar era frequentado por poucas crianças na época, onde o trabalho infantil, os serviços domésticos nas fábricas e agricultura era o principal obstáculo para essas crianças, muitas delas nem chegavam a ir ao ensino primário, os materiais utilizados naquele momento eram os livros, mais muito raros pois eram bastante caros para serem usufruído por crianças, utilizavam a lousa para poupar o uso de cadernos pois a maioria delas não tinha nem condições de estarem ali, imaginem de comparem materiais escolares.

Outro fator importante era a questão na pressão psicológica desenvolvida pelos professores, de maneira que os castigos corporais como milho e a utilização da palmatória eram de forma mais rígida para impor limites e disciplinas em turmas com mais de 30 alunos, havendo um conjunto de diferentes idades e anos de escolaridades distintas, algo que era bem comum e que traziam muitos problemas na execução do ensino.

Sobre essas análises, no artigo de LUIS (2018), o autor fala que:

“Pode-se observar a partir de um olhar mais reflexivo que as políticas públicas não chegavam para as camadas populares do país; uma educação dirigida para poucos, portanto restritiva, exclusiva e excludente, enfim, uma educação que agia ou age a fim de fornecer privilégios a uma elite dominante, ora representada pela igreja, ora pela nobreza e nos últimos séculos pela burguesia nascente (LUIS, 2018, p.2)

No período Imperial a educação era vista como um instrumento de ascensão social, de modo que seu principal aspecto era uma educação elitista, aquele membro de uma camada da sociedade intermediária, enxergavam na educação dos seus filhos uma possibilidade crescimento sociocultural, e esta classe intermediária vai se aliar as classes dominantes, pois ela abre portas para cargos públicos, administrativos, burocráticos.

São duas classes sociais distintas que procuram a educação, e buscam como um modo de permanência em termos de privilégios busca de espaço político e econômico, neste período são criados os primeiros cursos por D. João em 1808 para as forças armadas.

A educação era acessível, e ainda continua sendo quando pensamos no quesito qualidade, a um grupo restrito daquela população, revelando a enorme distância econômica, política e sociocultural entre os grupos sociais que compunha o período imperial. Assim, entre a elite e o povo, se estabeleceu as profissões liberais para os primeiros e o trabalho manual para os segundos, revelando mais uma vez o caráter excludente, dual e classista da educação no Império. As tentativas de estruturação e organização da instrução não foram suficientes para romper com esse caráter conservador. (SIQUEIRA; PIRES, 2019, p. 52)

Desse modo o processo de expandir uma educação acessível para todo era muito linear, onde as instituições educacionais que tinha um modelo e um objetivo principal voltada para as sociedades capitalista e elitista que de alguma maneira essa educação restrita esses modelos de instrumento utilizado por eles poderiam realçar no futuro interesses e propósitos econômicos com seus filhos no topo dessas classes, sem poder das oportunidades pras as sociedades mais pobres.

Analisando essas questões percebemos uma mudança radical na liberdade de conhecimento nos dias de hoje comparado com o processo educativo no século XIX, onde todo ser humano tem a possibilidade de ensino e construção intelectual diante das suas condições sociocultural em que se vive, não é mais tão restrita e nem impossível entre classes mais ricas e pobres, diante das leis todos tem autonomia para construir conhecimentos dentro e fora do ambiente escolar.

Com o surgimento de ideias construtivistas do século XIX, surge uma nova relação entre professor e aluno, na qual o aluno assumiu seu papel na construção do conhecimento, e o educador desempenha o papel de mediador e facilitador do conhecimento. O mundo tem cada vez mais um desenvolvimento acelerado em relação à comunicação e informação, com as TICs, a sociedade tem gerado crianças que já “nascem” conectadas cada vez mais com as tecnologias digitais. Essa Geração Z, como é definida, é composta por estudantes que já nasceram diante de tecnologias digitais que estão disponíveis para serem utilizadas de forma benéfica ou não benéfica, educativas ou não.

2.3- CAMPO CURRICULAR

Como passar dos anos, as inovações e as tecnologias possibilitaram a criatividade de ensino e possibilitando um mar de informações para estudantes e professores, onde podemos ver evoluções desde a utilização do quadro, giz, pincel para novas metodologias usadas diante das condições sociais que a escola e professores podem desenvolver, e com essas inovações foi criado o campo curricular onde é basicamente um guia de assuntos onde os professores devem seguir, e, que sempre está sendo reorganizado.

Com base nisso, o que de fato seria esse campo curricular? A palavra currículo deriva da expressão latina *scurrere* e refere-se a curso (ou carro de corrida), o que leva etimologicamente a uma definição de currículo como um curso a ser seguido ou, mais especificamente, apresentado (GOODSON, 1995).

[...] o currículo é um campo de conflitos, tensões e relações de poder, do qual resulta um conjunto de prescrições sobre os conteúdos, as organizações e as práticas, que reflete (e reproduz) as relações sociais e políticas existentes em cada momento histórico, que são negociadas, efetivadas, construídas e reconstruídas na escola. (SILVA, 2010, p. 219).

Para Michael Yong (1915-2002) sobre o campo curricular: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” a defesa do conhecimento poderoso onde ele relata o processo de construção, seleção e organização direcionada aos currículos escolares dando sua perspectiva teórica sobre o assunto, que para ele a organização desses conteúdos é à base do desenvolvimento para os estudantes que se define como conhecimento poderoso.

Esse conhecimento poderoso é desenvolvido na escola onde jovens e crianças não teriam acesso diante do seu dia fora da escola, um conhecimento mais teórico que segue determinada ordem, estudo de conhecimento que se dá independente do contexto que está estabelecido, “Young (1970) desenvolveu a partir da compreensão de que, apesar de existirem conhecimentos que são definidos pelos grupos de maior poder na sociedade (pessoas poderosas) com vistas a servir aos seus interesses, o conhecimento escolar não é apenas um instrumento de poder sobre algo ou alguém, visto que ele pode ser um instrumento de poder para quem a ele tem acesso. Um poder não para ser exercido sobre alguém, mas como sendo poderoso para a vida de quem a ele tem acesso. Daí a razão de ele ser caracterizado como poderoso”. (PEDRO; PAULA. 2017, p. 4)

Em seus escritos no seu texto “Para que servem as Escolas”? ele menciona o aspecto de situar o espaço escolar como um movimento de instituição que tem como perspectiva de desenvolver inquéritos de conhecimento, mais principalmente as questões de conhecimento poderoso de YOUNG (2007).

[...] minha resposta à pergunta “Para que servem as escolas?” é que elas capacitam ou podem capacitar jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles, não pode ser adquirido em casa ou em sua comunidade, e para adultos, em seus locais de trabalho (YOUNG, 2007, p.1294).

A escola, nessa perspectiva, é um espaço no quais crianças, jovens e mesmo adultos podem adquirir um conhecimento diferente daquele que já tiveram ou que terão no espaço privado da família, na comunidade, no trabalho e em outros espaços (diferenciação entre conhecimento escolar e conhecimento não escolar). “Em outras palavras, para fins educacionais, alguns tipos de conhecimento são mais valiosos que outros, e as diferenças formam a base para a diferenciação entre conhecimento curricular ou escolar e conhecimento não-escolar” (YOUNG, 2007, p. 1293-1294)

Diante disso, as análises teóricas que ele menciona nos seus textos sobre os currículos, questiona-se uma reflexão sobre o que deve ser ensinado para essas crianças e jovens no ambiente escolar conforme as diretrizes renovadas, onde a cada ano deve reorganizada com base as novas perspectiva, desde o movimento da sociologia que foi um marco na educação, onde no decorrer de suas análises e estudos Michael Yong trás elementos para a compreensão neste aspecto das transformações sobra as análises e questões referentes ao currículo educacional.

“No artigo de PEDRO; PAULA, 2017 (p. 8), sobre ‘ideias potentes para pensar a educação a partir de Michael Young” ressaltam que “Michael Young é um autor que defende um currículo e um ensino baseados nas disciplinas. Ele argumenta que elas são importantes tanto para os professores quanto para os alunos. Como as disciplinas constituem limites ou fronteiras entre si, justamente por tratarem cada qual de um determinado aspecto do mundo, elas permitem aos professores se especializarem em uma ou em até mais de uma área do conhecimento. Esse conhecimento disciplinar do professor é a base de sua autoridade. A formação do professor em uma determinada área confere a ele certa identidade por fazer parte de uma comunidade de especialistas. Além da formação inicial, esses professores se mantêm ligados aos demais especialistas da área, de várias formas, podendo, assim, estarem sempre

atualizados. Quando esteve no Brasil, em entrevista concedida para a Revista Educação e Pesquisa, Young declara” :

considero os limites, as fronteiras, extremamente importantes, principalmente para os professores. Se eu for professor de história ou física na escola, não quero estar completamente isolado, quero ser parte de uma comunidade mais ampla de especialistas em história ou em física, em conexão com as universidades e com os professores da disciplina em nível superior. Mas, se eu estiver ensinando uma disciplina chamada “Meio ambiente” ou “Abastecimento local de água”, não haverá como eu ser parte de uma comunidade de professores e pesquisadores. É muito importante que os professores sejam parte de uma comunidade mais ampla e são os limites entre as disciplinas que vão definir isso. Por isso, os limites são tão importantes para os professores (GALIAN E LOUZANO, 2014, p. 1118).

Para Young (2016, p. 34), “[...] a tarefa do professor, na construção do currículo escolar, é permitir que os alunos se envolvam com o currículo e avancem para além da sua experiência.” Portanto, o currículo deve ser entendido com um propósito em si mesmo, que é o desenvolvimento intelectual dos alunos. Tal desenvolvimento é baseado em conceitos, e não em habilidades. Neste processo, os conteúdos são fundamentais. Por meio destes, é possível formar conceitos; sem essa apropriação, o desenvolvimento dos alunos ficará comprometido. (SIMÃO, 2015, p.75

CAPITULO III – METODOLOGIA DE ENSINO NA ERA DIGITAL

3.1 ERA DIGITAL: NOVOS CENÁRIOS E PERSPECTIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM TIMBIRAS - MA

Neste capítulo, serão trabalhados os resultados apresentados a partir das análises feitas dos questionários aplicados com estudantes do ensino fundamental da escola Alberto Abdalla. Perguntas que incidem sobre o método de ensino dos professores e sobre o acesso a outros instrumentos para o seu processo de aprendizagem fora dos muros das escolas, uma das perguntas abordadas no questionário; disto feito, no decorrer do capítulo vamos discutir a análise feita sobre quais assuntos são inseridos nas revistas digitais e mídias sociais que estabelecem o campo educacional, que proporcionam de maneira mais eficaz a busca de determinado assunto a serem pesquisados, no qual hoje em dia usar esses meios digitais para estudar entre os estudantes se tornou mais frequente na era digital.

Além do mais, ainda na composição da pesquisa, vamos relatar quais os instrumentos utilizados na perspectiva de ensino nesse novo modelo de metodologia, quem são as pessoas que nesse meio trabalham dessa maneira, onde hoje é muito frequente páginas das redes

sociais, que trabalham no ramo da educação postarem assuntos, dicas, autores que possam ajudar o aluno no seu desenvolvimento escolar, assim como as mídias de vídeos possibilitam o estudante a terem visões e abordagens de outras pessoas no que procuram nas mídias sociais, de modo que são vários instrumentos que possam ajudar no seu desenvolvimento além dos livros didáticos que são os mais comuns.

Perante o mundo atual, a educação é um conjunto de desafios e complexidades no requisito ensino- aprendizagem, de acordo com o capítulo anterior, observamos o processo evolutivo da educação com o passar dos anos conforme suas fases e questões socioculturais, mostrando que a cada momento evolutivo onde saímos do quadro de giz para o pincel foi de grande importância para o que temos hoje, repleto de recursos e metodologias diversas para a construção e desenvolvimento da aprendizagem no campo escolar.

Com isso, a partir dos resultados coletados, sabemos que diante da nossa realidade e nosso status socioeconômico, nem todos os estudantes têm em casa essa variedade de possibilidade de estudo e instrumento para se estudar. Desse modo, neste capítulo consolidaremos métodos e estratégias de ensino para serem desenvolvidos em sala de aula na disciplina de História no Ensino Fundamental, buscando de algum modo inserir alunos em novas formas didáticas, possibilitando o desenvolvimento de novas maneiras de aprender determinados conteúdos; seja pelas tecnologias audiovisuais, musicais, até mesmo no teatro fugindo da didática convencional, mas sempre analisando as condições que a escola proporciona.

Sabemos que a educação a cada instante está em desenvolvimento, mesmo que seja nos pequenos passos nas pesquisas já é uma grande ponta pé, se pararmos pra pensar se não fossem as tecnologias avançadas e o desenvolvimento das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) onde se deu ao longo do século XX, e, isso trouxe modificações nas relações sociais e culturais, mais a frente abordaremos com mais cautela sobre o assunto; se não existissem esses recursos, na educação no período da pandemia SARS COVID-19, não haveriam aulas de forma on-line e tanto os alunos como os professores estariam até hoje prejudicados por falta de ensino num momento que foi tão delicado, então consideramos o uso dessas metodologias digitais de forma bastante positiva, sob esta ótica. Para o campo educacional é de extrema importância para o desenvolvimento intelectual nos estudantes e professores em momentos de dificuldade na sociedade.

Com o passar dos anos a sociedade do século XXI é refletida no desenvolvimento das tecnologias e mudanças nos variados setores da vida. No campo da educação, com essas mudanças ocorreram diversos debates sobre o uso das tecnologias no manejo pedagógico e suas influências no requisito ensino-aprendizagem, é inegável pensar o crescimento dessas mídias na sociedade contemporânea desse modo:

A inserção das tecnologias no cotidiano escolar é um dos desafios no qual os professores terão que enfrentar, pois não há como fugir da situação que está posta a todos nós educadores, principalmente imaginando o cenário da reinvenção da prática docente da pandemia da COVID-19. Embora alguns professores desconheçam das diversas possibilidades que as tecnologias possam oferecer na educação, esse processo requer uma mudança de paradigma das instituições e na formação de professores, desde o nível da formação inicial até as diversas dimensões da formação continuada (FERREIRA; ATAIDE; FRANCISCO, 2021, p.13-14)

E de acordo com esses novos cenários digitais o Ciberespaço seria um conceito na construção na aprendizagem histórica digital, na tese de doutora de Daniela Martins (2018) ela ressalta um pouco sobre o avanço desse cenário onde diz:

“Nas últimas duas décadas observamos um avanço tecnológico muito grande e o crescimento da Internet e da possibilidade de seu acesso. Os principais estudiosos consideram que houve uma verdadeira virada digital e assim adentramos num período de grande influência tecnológica digital acompanhado da extensão da web. Esses teóricos afirmam que estamos vivenciando o período Pós-Virada Digital ou a Emergência do Ciberespaço. Tais mudanças nos afetaram em vários aspectos como também às nossas práticas socioculturais. Essas modificações serão observadas melhor no capítulo segundo, entretanto aqui em linhas gerais podemos dizer que elas afetam também a forma de se fazer História e de ensiná-la e aprendê-la. É considerando este contexto que analisaremos a História Digital e conceituaremos a Aprendizagem Histórica Digital” (MARTINS, 2018, p. 50)

Diante dessa ideia, na qual ela ressalta que o surgimento desse novo ciberespaço e uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) possibilitou o surgimento de novas demandas de ação e interação social para o desenvolvimento do método História/Historiografia Digital podendo ser utilizadas pela apropriação da Internet pela História “seja como ferramenta de pesquisa, repositório de fontes ou novo meio de divulgação de trabalhos históricos” (LUCCHESI, 2016, p.1). Telles (2017) afirma que:

A História ou Historiografia Digital consiste, primeiramente, em uma reflexão sobre a digitalização de documentos, arquivos e imagens no trabalho do historiador. Mas a História Digital também se refere à reflexão sobre as possibilidades do uso das redes sociais para comunicar conhecimentos históricos e ao uso do computador na pesquisa histórica. (TELLES, 2017, p 82)

Como foi dito a cima sobre a importância do uso desses novos cenários, são momentos como estes, como por exemplo, situação de pandemia provocada pelo SARS- COVID 19, que a utilização desses novos meios digitais é de suma importância e, de grande necessidade para

todos, pois nunca sabemos quando iremos utilizar e precisamos estar atualizado tanto como discentes e docentes no campo educacional, mostrou-se essencial para a continuidade das atividades escolares.

Refletir sobre a História Digital é pensar sobre uma nova prática, uma nova forma de se fazer História através, a partir e com a Internet, ou seja, tendo a Internet respectivamente como ferramenta essencial, como fonte e como objeto que possibilita um novo método (LUCCHESI, 2016, p.7).

Referimo-nos à aprendizagem da história digital como a apropriação crítica de um conjunto de dados e conteúdos históricos produzidos para redes sociais online com o intuito suprir as necessidades que surgem no contexto educacional contemporâneo dessa maneira há novas demandas de opiniões conforme determinado assunto.

Diante das questões apresentadas acima, um grande lado positivo disso tudo neste cenário de modernização é a acessibilidade, onde está em ligação com a História Digital, pois estabelece um conjunto de fontes de informações acessíveis para inúmeras quantidades de pessoas em só espaço. Com isso, a facilidade traz a possibilidade de juntar no mesmo ambiente diversas mídias sociais, isto é, inúmeras formas de linguagens como textos, sons, vídeos, imagens etc. que conseqüentemente acabam ajudando e transformando o consumo de se fazer e produzir no campo histórico onde permite o estudante/leitor tenha mais controle sobre sua aprendizagem navegando em links em seu ritmo próprio e investigando a seu modo.

Com base nas palavras de sua tese MARTINS (2018), ressalta essa ideia de aprendizagem História Digital nesse novo cenário onde diz:

Em linhas gerais podemos dizer que o conceito de Aprendizagem Histórica Digital pretende promover aos estudantes nativos digitais (pensadores digitais ou não) uma abordagem metodológica embasada na concepção da Educação Histórica, de maneira que eles possam se apropriar das ferramentas de pesquisa e produção da História Digital de forma colaborativa em equipe na resolução de problemas históricos apresentados pelo docente. Como já foi dito, não se trata de transformar nossos alunos em mini historiadores, mas que a partir da apropriação dos métodos de pesquisa e do desenvolvimento dos conceitos de segunda ordem (metahistóricos), neste contexto digital, eles possam mobilizar os saberes históricos que os auxiliem na formação de uma consciência histórica. É trazer a Educação Histórica mais para perto e para além dos muros da escola. É entender que, se a pesquisa, a produção e a difusão da História-Conhecimento e da História Pública já estão sendo feitas em ambiente totalmente digital e considerar que nossos estudantes já nasceram imersos nessa avalanche tecnológica, não há motivos para que a aprendizagem ocorra fora desses parâmetros. (MARTINS, 2018, p. 58)

Analisando este processo, os meios mais comuns e conservadores de se ensinar nunca serão deixados de lado como o principal instrumento da educação o livro didático, que é um dos mais utilizados nas escolas, a aprendizagem História Digital não veio e nem é um meio de salvação da educação na pós-modernidade nem uma das mais eficazes na contemporaneidade, são apenas mais um caminho considerado crucial na busca por um ensino-aprendizagem que tenta superar as necessidades equivalentes às circunstâncias no cenário da era digital.

“Que supera as expectativas dos nossos alunos até então acostumados à uma metodologia tradicional por eles considerada enfadonha e chata já que é apoiada essencialmente na oralidade, memorização e linearidade. Ao unirmos todas as abordagens e metodologias aqui consideradas válidas na conceituação, não estamos pretendendo criar algo inteiramente novo, mas um conceito que atenda às novas demandas por aprendizagem num mundo onde o acesso e o compartilhamento das informações ocorre em enxurrada e sem muito critério por via digital. Após a explanação e breve análise de cada um dos componentes teóricos e metodológicos das demandas de aprendizagem, passamos a entender o cenário no qual estamos inseridos juntamente com nossos jovens estudantes na tentativa de delinear o contexto que propicia a criação conceitual de Aprendizagem Histórica Digital” . (MARTINS, 2018, p. 58)

Sempre haverá um ponto positivo e negativo há cada ideia desenvolvida e sobre a História Digital cita um pouco: “História Digital é estar consciente das vantagens e desvantagens de se fazer História utilizando a Web. Entre os benefícios estão as demandas sobre armazenamento, acessibilidade, flexibilidade, interatividade e hipertextualidade. Já dentre as desvantagens se encontram as questões pertinentes a superinformação na rede, a qualidade, durabilidade, leiturabilidade, passividade e inacessibilidade”. (LUCCHESI, 2016, p.11).

3.2 ANÁLISE DO CIBERCULTURA E AS TICS E TDICS

Diante da análise que será feita no decorrer desse tópico sobre a cibercultura e o ciberespaço mencionado acima que é um momento que a educação se estabelece uma nova relação do saber desenvolvendo um novo processo de aprendizagem.

O Ciberespaço é definido como um meio de comunicação que surge da intercomunicação entre computadores, ou seja, tem uma infraestrutura e ligação com a internet e, em meio esse cenário, que vai existir a cibercultura, onde as tecnologias digitais puderam transformar as nossas práticas e formas de se relacionar com o mundo, e a forma que podemos atuar na web também é uma prática nova, ela também trás novos hábitos, é exatamente isso que podemos chamar de cibercultura, ou seja, é exatamente uma cultura contemporânea que é fortemente marcada pelas tecnologias digitais.

Quando pensamos nessa questão de cibercultura e ciberespaço um dos escritos que tem mais relevância e de Pierre Lévy (2010), um dos pensadores contemporâneo que investiga bastante esse assunto, e para ele há uma visão otimista sobre esses espaços na web, pois para ele nos proporciona um mar de conhecimentos e informações que pode ser organizado em grupos e comunidades que possibilita a troca de ideia e informações, com isso, o ambiente na internet desenvolve a possibilidade de ampliar o nosso conhecimento, e Lévy ele vai chamar de inteligência coletiva.

Desenvolvendo essa ideia MARTINS (2018) ressalta:

Denominado “Era Digital: a emergência de novos cenários, sujeitos e demandas” almejamos analisar os conceitos de Cibercultura e Ciberespaço tendo por base os escritos de Pierre Lévy, bem como o de sociedade em rede presente em Manuel Castells, além da exposição das ideias de outros autores como Paula Sibilia que faz um contraponto interessante ao otimismo desses autores. Visando compreender o cenário no qual os sujeitos da contemporaneidade se inserem e o papel da educação nesta nova configuração, nesta parte do texto observamos a questão do dilúvio de informações que abriu precedentes para novas demandas aparentemente inesgotáveis e novas formas de relacionamento entre as tecnologias e os saberes científicos. Em seguida, buscamos entender dentro deste contexto o novo perfil de estudante classificado como nativo digital ou pensador digital, sem esquecer daqueles que são classificados como infoexcluídos mesmo estando imersos na era digital, investigando as novas formas de aprendizagem que podem acompanhar esses novos sujeitos e suas novas questões e necessidades. (MARTINS, 2018, p. 19)

Então na cibercultura vai ser possível formar o conceito de Universalização, onde vai proporcionar um multiculturalismo das mídias sociais como o som, às imagens e vídeo conduzindo o acesso a outros tipos de cultura ou ainda a forma como outras pessoas pensam e compartilham suas ideias, assim o Pierre Lévy ele tem um olhar positivo nesse contexto, e que de fato ele não veja esse fenômeno de forma ingênua, é claro que ele percebe que existem alguns problemas que precisam ser pensados dentro do ciberespaço e da cibercultura.

“Disto isto, de acordo com Lévy (2010) pensar Cibercultura é antes de tudo considerar dois aspectos interessantes: o primeiro deles de que o Ciberespaço é fruto do movimento e interação de jovens espalhados pelo mundo ansiosos por comunicação digital; e o segundo, de que estamos inseridos numa nova conjuntura de comunicação, onde os potenciais positivos devem ser vivenciados nas diferentes esferas que compõe a dimensão humana e a vida em sociedade.” ((MARTINS, 2018, p.66)

É neste contexto que Lévy define o Ciberespaço:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 2010, p.17)

O que podemos pensar dentro de uma abordagem sociológica é que a web mudou exponencialmente as nossas vidas, e, é exatamente sobre essas mudanças que a sociologia e de alguma forma, a filosofia também, vão se debruçar, fazendo assim uma observação dos pensadores da atualidade investigam a respeito da internet, uma análise de forma neutra nas questões positivas e negativas que podem se estabelecer. Como é de se imaginar, vivemos em uma sociedade da informação onde houve uma mudança no aspecto de como pensamos quês meados o século V a.c houve a revolução na comunicação que foi justamente quando passamos de uma comunicação oral para a escrita, e nos tempos atuais essa tradição passa da cultura da escrita para a cultura da multimídia.

Uma das grandes principais formas da utilização desse novo ambiente que surgiu no desenvolvimento da educação foi no aspecto do ensino EAD onde teve grande importância no período da SARS COVID 19, onde MARTINS (2018) diz:

A primeira grande reforma a qual Lévy se refere é a que sugestiona a tendência a se acostumar com os mecanismos e a essência principal do ensino aberto e a distância (EAD) que se encontra no que ele chama de novo estilo de pedagogia, uma modalidade de ensino que favorece tanto aprendizagem personalizada quanto coletiva em rede. Explorando técnicas 71 como hipermídias e redes de comunicação, na EAD o professor aparece como um animador da inteligência coletiva e não apenas um fornecedor de conhecimentos. (MARTINS, 2018, p. 70)

Uma razão para análise desse cenário foram as lacunas em razão na produção acadêmica a respeito da discussão sobre Ensino de História e o Ciberespaço, nos últimos anos observou inúmeras questões que tratam sobre o aspecto da tecnologia no ensino-aprendizagem como recurso pedagógico e principalmente no desenvolver a ludicidade, mas sem aprofundamento da perspectiva da aprendizagem histórica no ambiente digital, em especial, nas redes sociais online.

E neste aspecto de mudança MARTINS (2018) ressalta:

[...] A escola é o lugar para pensar uma aprendizagem que mobilize os saberes históricos de docentes e discentes. É o espaço de nossa prática e por isso, problematizado e investigado. É a partir dela que intentamos aqui pensar uma proposta que conecte a aprendizagem da História com o cenário que se delineou nos últimos vinte anos- a Cibercultura- e os sujeitos imersos neste dilúvio da Internet. Consideramos não ser mais possível pensar uma educação que despreze o forte papel da tecnologia na vida dos nossos estudantes, entretanto estendemos nosso olhar para que a simples inserção da tecnologia nas aulas de História não seja o

suficiente. Não pretendemos apenas uma melhor interação, almejamos pensar uma nova prática cuja intencionalidade seja promover uma aprendizagem histórica dentro dessa nova mentalidade formada neste cenário. Sendo assim, pensaremos a partir daqui que tipos de sujeitos aparecem neste novo contexto e como os estudos e teorias explicam a sua forma de aprender.[..](MARTINS, 2018, p. 76)

Com isso, estas mudanças, que impactaram e continuam a impactar nossa conexão com a informação, a cultura, a educação e a produção de conhecimento, nos levam a refletir sobre novas maneiras de comunicar e relacionar-se com o conhecimento. As diversas transformações e suas repercussões nos levam também a ponderar sobre as possibilidades e desafios no que se refere à História e ao ensino-aprendizagem.

Com a chegada do Ciberespaço, o uso das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação) trouxe consigo o surgimento de novas maneiras de agir e interagir socialmente, ao mesmo tempo em que também transformou as relações já existentes. Além disso, abriu caminho para a criação de um novo espaço público mediado pelo ambiente digital ou virtualizado pela Internet, onde ferramentas e métodos de pesquisa dispostos pelas TDICs e compartilhamento das narrativas através das redes sociais online.

Com o notável avanço da Internet, o Ciberespaço atingiu uma escala global, de tal forma que agora ele se manifesta como uma inundação interminável. Um dilúvio de informações causado pelo forte alcance das TDICs.

A respeito desse mar de informações Lévi (2010) diz:

Sem fechamento dinâmico ou estrutural, a Web também não está congelada no tempo. Ela incha, se move e se transforma permanentemente. A World Wide Web é um fluxo. Suas inúmeras fontes, suas turbulências, sua irresistível ascensão oferecem uma surpreendente imagem da inundação de informação contemporânea. Cada reserva de memória, cada grupo, cada indivíduo, cada objeto pode tornar-se emissor e contribuir para a enchente. (LÉVY, 2010, p.163)

Para uma melhor compreensão a tecnologia é um terno abrangente, mas que podemos definir como:

Conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais domínios das atividades humana. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas e setores da sociedade (BASTOS, et all, 2008).

Diante disso, a utilização desse termo varia muita da visão de quem esta falando, no campo da educação a tecnologia de um professor envolve a metodologia de ensino, os recursos didáticos (como por exemplo, quadro, o livro didático, o giz, computador, o projetor multimídia, entre outros) e até o processo de planejamento de uma aula, um curso ou uma disciplina.

Com o desenvolvimento do capítulo iremos distinguir o uso dos termos TICs e TDIIs para que servem e de que maneira é ou pode ser utilizado no aspecto da educação. Onde a aplicação das TIC's na educação permite ao docente ampliar o contato com toda produção de conhecimento, tornando a aprendizagem mais completa e para os alunos um processo mais lúdico. Ainda, permite provocar e direcionar reflexões, interagir com os alunos e propiciar a interação entre eles.

De acordo com Almeida (In: Vieira; Almeida e Alonso; 2003), ao analisar a presença das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação atual, pode-se afirmar que com o acesso à internet, o uso das TICs contribui para a expansão do acesso à informação atualizada, ultrapassando os limites das matérias tradicionais e favorecendo a comunicação colaborativa.

O uso das tecnologias da comunicação e informação (TICs) à educação propiciam uma abordagem pedagógica com base nos conceitos de sala de aula invertida. Sobre a dinâmica da sala de aula invertida é correto afirmar que: o educador utiliza-se das mídias para disponibilizar conteúdos antes das aulas.

Na nossa análise, abordamos as principais questões que envolvem esse novo contexto em que estamos inseridos, conhecido como a era Digital ou Cibercultura, observando o grande impacto das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e, em especial, a ampliação do Ciberespaço nas últimas duas décadas. Apresentamos para discussão a História ou Historiografia Digital, um conceito que ainda está se desenvolvendo, mas que se define pela utilização da Internet pela História como ferramenta de pesquisa, repositório de fontes e meio de divulgação de trabalhos históricos. Em resumo, trata-se de uma História produzida com, dentro e através do Ciberespaço.

3.3 OBSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO QUESTIONÁRIO

Neste tópico iremos discutir sobre os resultados coletados a partir da aplicação do questionário feito no município de Timbiras-MA, na escola Alberto Abdalla do ensino fundamental, onde está localizada no centro da cidade que recebe alunos tanto da zona rural e urbana nas séries do 6º ao 9º ano. Foi fundada em 15 de agosto de 1973, a instituição tem uma longa trajetória no desenvolvimento educacional da comunidade local, foi nomeada por esse nome como uma homenagem um destacado educador político da região, sua história

ate hoje é marcada por esforços contínuos para proporcionar uma educação de qualidade, tendo um papel crucial na formação de jovens em Timbiras- MA.

No desenvolvimento e aplicação do questionário foi pensado da seguinte maneira: como viemos abordando o assunto de tecnologias, mídias sociais e instrumentos de estudos, pensamos em aplicar o questionário semiabertos com os alunos, equivalentes a perguntas mais fechadas de múltipla escolha em pequenos papéis em impressão. Vejamos alguns questionamentos realizados, aplicados com questionários estruturados e semiabertos.

<p>Data do preenchimento do questionário: / / Horário: ____ Idade: ____ Turma: ____ Local: _____</p>	
<ol style="list-style-type: none">1. Além do livro didático você utiliza outro instrumento para estudar? Sim () Não ()2. Quais das mídias abaixo você já usou para estudar algum assunto escolar? Youtube () Sites do google () Redes sociais () Outros, quais? _____3. Você possui algum aparelho digital em casa como, celular, computador, tablet que possa ajudar nos estudos com frequência? Se sim, qual? _____	

Imagem 01: Questionário aplicado aos estudantes da escola Alberto Abdalla, 2024

Diante do questionário acima pensamos na proposta de ser em papel, de forma impressa devido ao fato dos alunos darem mais atenção na hora de responder com calma. Diante do perfil dos alunos da escola, optamos pelo questionário impresso, pois apesar de poder ser feito de forma online, através de questionário enviado via *link*, talvez os estudantes não tivessem a mesma cautela e atenção ao responder. E o pesquisador, no caso, eu estudante da graduação e no desenvolvimento da pesquisa, não teria uma leitura mais direta do perfil dos estudantes e de suas respostas, consideramos isso fundamental para o levantamento de dados da pesquisa. Ressaltamos que pudemos observar que todos responderam o questionário de forma rápida; outra questão é que ficaria sob a escolha do aluno colocar seu nome, para se identificar onde após a análise foi realizada uma tabela com os resultados coletados.

Com base a primeira pergunta, foi desenvolvida para observar se alunos, ao estarem fora da escola tinham outro instrumento de estudo que não fosse só o livro didático. Com base nos resultados que observamos a maioria respondeu: sim. Logo em seguida, os que

responderam sim, foram questionados de quais as opções abaixo eles já usaram pra estudar, além da opção de escrever da sua preferência, onde observamos que foram respostas diversas onde alguns alunos perguntaram se podiam marcar mais uma opção, onde isso mostra que eles usam bastante as mídias ao seu favor na hora de estudar.

Referente a terceira pergunta, conforme a nossa sociedade que é distinta nem todo mundo possui um aparelho próprio de estudo como citada na pergunta, onde poderia haver alunos que não possuem celular ou computador para ajudar nos estudos e até mesmo podem não possuir acesso a internet, onde em algumas respostas podemos notar que algum aluno colocou que usa somente o livro didático e anotações do caderno, mas a quantidade de quem usa aparelhos celulares e a internet como ferramenta de pesquisa para estudo, foi grande. Quem não possuía respondeu que estilizava os aparelhos eletrônicos dos pais, fora os aparelhos citados na questão alguns colocaram que usavam a TV para estudar onde achamos bastante interessante a resposta.

Acredito que a utilização de outros instrumentos para se estudar são de grande ajuda e somam para novas perspectivas, onde as mídias sociais estão inseridas em nosso cotidiano por que não usá-las a nosso favor? Dentro dessa perspectiva enfatiza o papel das mídias como plataforma de ensino nos dias atuais, onde seria uma mediação que possibilita que as informações sejam armazenadas de forma replicadas e procuradas de maneira mais eficazes, e assim são mais procuradas, pois são as mídias sociais que vão ajudar a selecionar e repassar as informações que são relevantes para a sociedade.

Sobre plataformas de estudos FILATRO E CAIRO (2015) diz:

Já os livros digitais enriquecidos (enhanced e-books), também chamados interativos, oferecem uma experiência de leitura imersiva, que inclui desde a navegação hipertextual por meio de links internos e externos, o acesso a recursos de áudio e vídeo, até chegar ao compartilhamento de opiniões em redes sociais e ao rastreamento de dados para análise de tempo de leitura, anotações e resultados de interações, entre outros. (...) Entre os livros digitalizados e os enriquecidos, há uma série de possibilidades. Usados para fins didáticos, vemos as possibilidades de fazer anotações nas margens das páginas, informar links para verbetes em glossário, inclusão de galerias de ilustrações e animações, itens suplementares, artigos de jornal e páginas web relevantes. (FILATRO &CAIRO, 2015, p. 240)

Na imagem abaixo mostramos um dos resultados do questionário aplicado na sala do sexto ano pela manhã, onde o estudante revela que ela usa outras formas além do livro didático para estudar, e, um dos instrumentos que está no seu dia a dia e usa para os seus estudos são as redes sociais, onde há uma variedade de páginas que publicam conteúdos que posam estar dando mais repercussão, de maneira que podem ser aproveitados de forma positiva, possibilitando a melhoria no desempenho escolar como habilidades da leitura, argumentação, escrita e a pesquisa.

Data do preenchimento do questionário: / / Horário: 7:30
 Idade: 13
 Turma: 602
 Local: Escola Abdala Antoni e Leon de Milson



1. Além do livro didático você utiliza outro instrumento para estudar?
 Sim
 Não
2. Quais das mídias abaixo você já usou para estudar algum assunto escolar?
 Youtube
 Sites do google
 Redes sociais
 Outros, quais? WhatsApp
3. Você possui algum aparelho digital em casa como, celular, computador, tablet que possa ajudar nos estudos com frequência? Se sim, qual?
celular

Imagem 02: Questionário respondido por estudante do 6º ano da Escola A. Abdala, Timbiras - MA

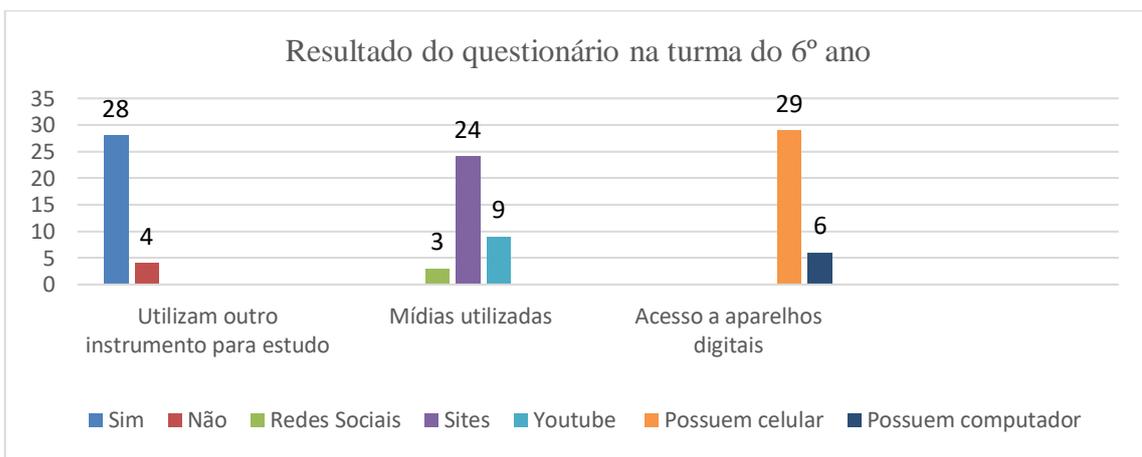


Tabela 1: Resultado dos questionários aplicados na turma do sexto ano

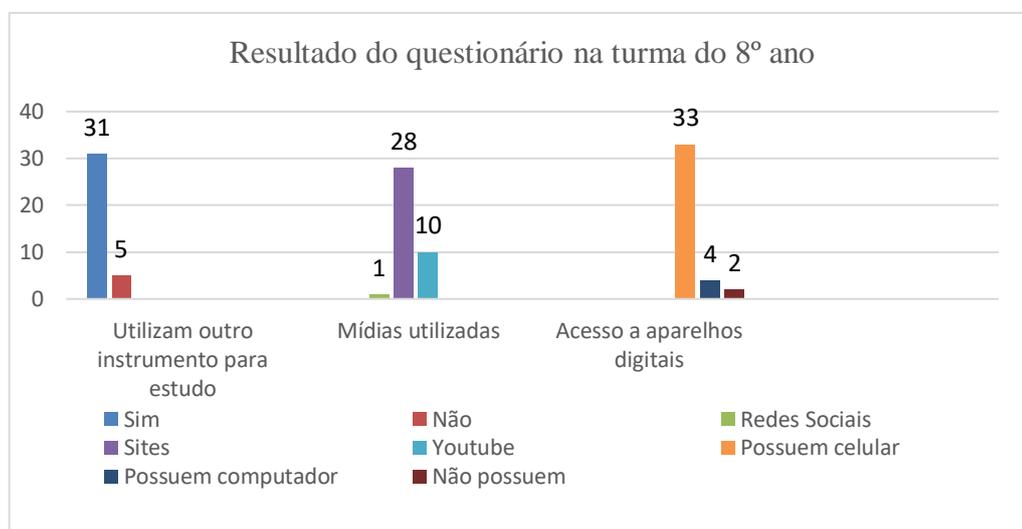


Tabela 2: Resultado dos questionários aplicados na turma do Oitavo ano

Esses novos instrumentos utilizados no desenvolvimento educacional como as mídias sociais tem mostrado ferramentas valiosas na pesquisa ensino- aprendizagem, onde permitem que os educadores e alunos compartilhem conhecimentos, discutem novas abordagens de pensamento e ideias, e acessem recursos educacionais de maneira colaborativa e dinâmica. Plataformas como Twitter e LinkedIn oferecem oportunidades para seguir especialista e participar de discussões sobre temas acadêmicos e profissionais, grupos em redes sociais como Facebook e Reddt, podem servir como espaços para troca de informações, resolução de duvidas e networking entre estudantes e professores. Com tudo isso, acessos a conteúdos variados, como vídeos educativos e artigos científicos, estão facilitados por meio desses novos cenários das plataformas, estabelecendo uma aprendizagem mais interativa e acessível. No entanto, é fundamental usar esses instrumentos com discernimento e cautela verificando a credibilidade das informações compartilhadas para garantir uma aprendizagem eficaz e segura.

Fazendo uma análise no requisito redes sociais existe perfil que trabalha com diversas temáticas dentro desse espaço como mostra a tabela acima, páginas como Café História, que é uma página na perspectiva de divulgação científica de História, como artigos que possam alcançar amplas audiências, onde em seu site há uma variedade de conteúdos lúdicos e acessíveis sem perder o rigor acadêmico que tem como editor o professor da Universidade de Brasília, Bruno Leal.

Dessa maneira, essa página tem conteúdos como compartilhamento de raras e diversas fotografias sobre temas gerais, publicações no estilo “ neste dia “ ou “ nesta data” com imagens de fotos históricas legendadas, postadas na data do acontecimento; abordam conteúdos de resgate na história da memória do protagonismo de mulheres que mudaram o mundo, a partir de episódios recentes e que viraram notícias no Brasil, explora conceitos e categorias da História e questões voltadas para a cidadania, assim como como páginas que compartilham memes com temáticas históricas.

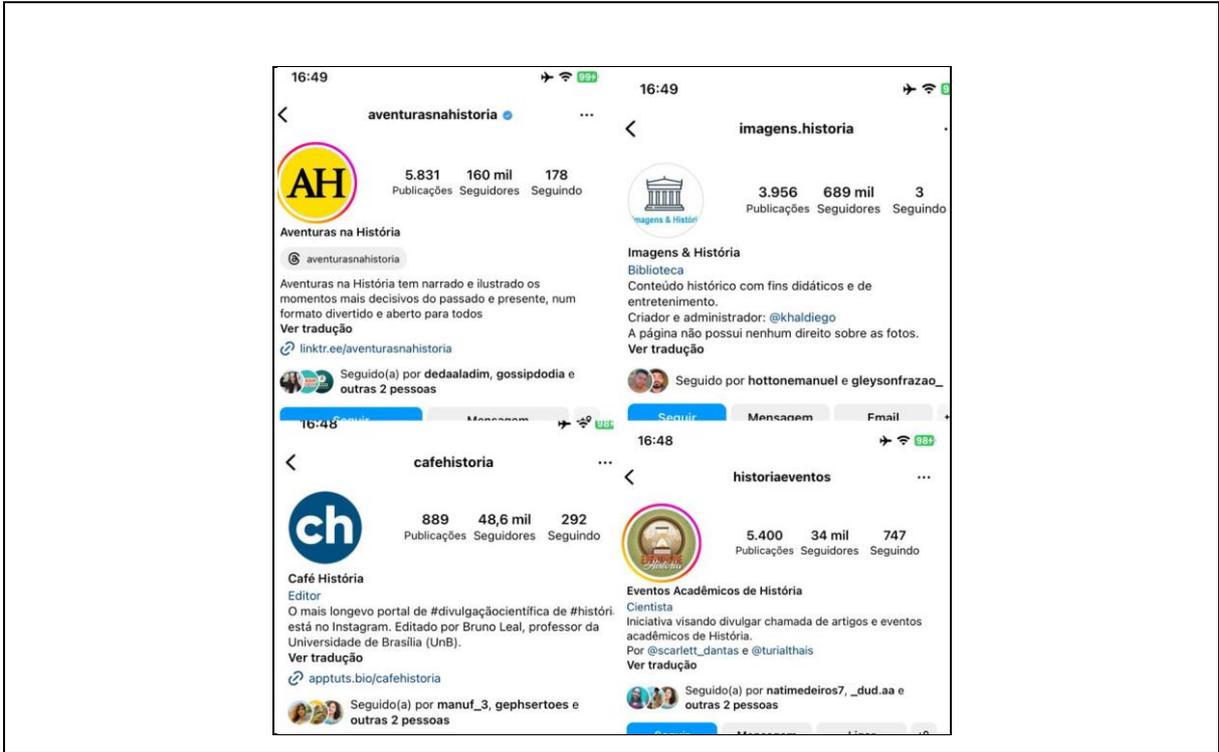


Imagem 03: Página do instagram - aventurasnahistoria. Fonte : Instagram (Acesso em: Novembro de 2023)

4.Considerações Finais

Neste trabalho, investigamos “As Mídias Sociais como Instrumento de Ensino de História”, abordando a análise do processo educativo da educação, assim como os novos cenários e ferramentas utilizados na perspectiva educacional. Através dos questionamentos e visões de autores em períodos temporais vividos por cada um deles, onde conseguimos compreender a importância de esta sempre atenta nessas novas demandas revolucionárias de métodos educativos no desempenho do ensino- aprendizagem onde chegaram para facilitar o compartilhamento do conhecimento.

Em suma, esses escritos destaca a importância dos professores buscarem sempre estarem atualizados nas suas metodologias de ensino e que é possível desenvolver maneiras mais eficazes de metodologias nas aulas além dos modos tradicionais despertando novos olhares diante dos estudantes. Acredito que as conclusões apresentadas ofereçam uma base essencial para avanço no entendimento do tema e proporcionam uma contribuição valiosa para a área de metodologia de ensino de História de ensino-aprendizagem. Agradeço a todos que contribuíram para a realização da pesquisa, espero que este trabalho possa servir de referências para novas investigações e práticas na área da educação.

Referências:

ALEXANDRA MARIA PEREIRA DE JESUS. **Dissertação apresentada à Universidade da Madeira para obtenção do grau de Mestre em Ciências da Educação – Inovação Pedagógica.** UNIVERSIDADE DA MADEIRA, 2010.

ALMEIDA, M.; RUBIM, L. O papel do gestor escolar na incorporação das TICs na escola: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. Gestão escolar e Tecnologias. São Paulo: PUC-SP, 2004

ALONSO, M. Gestão escolar: revendo conceitos. São Paulo, PUC-SP,

ALVES; MOURA. FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. Revista Metáfora Educacional (ISSN 1809- 2705) – n. 12 (jan. – jun. 2012).

Antoniassi de Almeida, Wilson Ricardo A EDUCAÇÃO JESUÍTICA NO BRASIL E O SEU LEGADO PARA A EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE Revista grifos, vol. 23, núm. 36/37, 2014, pp. 117-126 Universidade Comunitária da Região de Chapecó Chapecó, Brasil

ARROYO, Miguel González. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria A.G.C; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). Diálogos na educação de jovens e adultos. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006

ARXER, Eliana; INFORSATO, Edson Do Carmo. O GESTOR ESCOLAR E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC). CIET:EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/689>>. Acesso em: 06 dez. 2023

BARCELLOS, J. (2007). Os jesuítas na terra dos brazis. Jornal A Página da Educação, ano 16, n. 173, p. 26-30, dez. 2007.

BASTOS, J.A.S.L.A. A educação tecnológica: conceitos, características e perspectivas. In: BASTOS, J.A.S.L.A (Org.). Tecnologia & Interação. Curitiba.

BENEDETTI, Thaís. Qual é a diferença entre as escolas antigas e atuais. Tutor Mundi, 20. Agosto. 20121. Disponível em: <https://tutormundi.com/blog/escolas-antigas-e-atuais/#:~:text=Os%20alunos%20das%20escolas%20atuais,dificuldade%20de%20foco%20%20aten%C3%A7%C3%A3o> . Acesso em 27. Julho. 2023.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2009.

CAIMI, Flávia Eloísa. **O que precisa saber um professor de história?** História & Ensino, Londrina, v.21, n.2, p.105-124, jul./dez. 2015

CARINO, Jonaedson **Fundamentos da educação** 2. v.2 / Jonaedson Carino. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. 172p.; 19 x 26,5 cm.

CASTELLS, Manucl,1942- **A sociedade em rede/Manucl Castells** tradução:Roncidc Vcmncio Mづ Cち atualizagttO para 6ゴ edição:JuSSara Sim6cs ——IA era da infOrm霧五0:eCONomia,sociedade c cultural v.1) São Paulo:Paz e Terra,1999.

DÉCIO, Thomaz Décio Abdalla Siqueira. **DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: TEORIA DE SARA PAÍN, BIUS.** Publicado: 2022-04-25

DUQUE, R. de C. S. .; SILVA, T. A. da; SOUZA, L. B. P. .; SANTOS, C. A. F. dos; ZANELATO, E. .; OLIVEIRA, H. de; SILVA, W. R. da .; SANTO, M. S. D.; CAMPOS, R. C. V. .; CARDOSO, R. R. . Innovative practices in education. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 17, p. e03111738285, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i17.38285. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38285>. Acesso em: 22 junho. 2023.

FERREIRA, A., ATAIDE, M. W.;FRANCISCO, D. Tecnologias digitais no curso de Pedagogia da UFAL: o que pensam os docentes?.Ensino Em Perspectivas,1(2).2021.Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4570>. Acesso em: 12 OUTUBRO. 2023.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. Produção de conteúdos educacionais. São Paulo: Saraiva, 2015.

FREIRE, P. (2006a). **Conscientização – teoria e prática da libertação** (3a ed.). São Paulo: Centauro.

FREIRE, Paulo. Como trabalhar com o povo. Comunidade Eclesial de Base. São Paulo, 1982. (Apostila)

GUSTAVO, Luiz Gustavo Lima Freire. Educação Jesuítica do século XVI ao XVIII: a memória do espaço e o espaço da memória. Cadernos do CEOM – Ano 22, n. 31.

LARROYO, F. História geral da pedagogia. Tradução de Luiz Caruso. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. Trad. Carlos Costa. São Paulo: Editora 34, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LUCCHESI, Anita. História e Historiografia Digital: diálogos possíveis em uma nova esfera pública. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, n. XXVII, 2012. p.1-17.

MACENO, T. E.; SILVA, Y. R. N. A EDUCAÇÃO NAS COMUNIDADES PRIMITIVAS EM ELEANOR LEACOCK: UMA APROXIMAÇÃO A PARTIR DE MITOS DA DOMINAÇÃO MASCULINA. Trabalho & Educação, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 65–78, 2023. DOI: 10.35699/2238-037X.2022.39804. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/39804>. Acesso em: 28 julho.. 2023.

MACENO, T. E.; SILVA, Y. R. N. A EDUCAÇÃO NAS COMUNIDADES PRIMITIVAS EM ELEANOR LEACOCK. Trabalho & Educação, v. 31, n. 3, p. 65–78, 24 jan. 2023.

MARIA AMÉLIA SANTORO FRANCO. Philippe Meirieu: fragmentos de uma Conversa. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. v. 03, n. 06, p.236- 281, jul. –dez. 2011

MEIRIEU, P. **Aprender...Sim, mas como?** 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998

MEIRIEU, Philippe (1991). **Le choix d'éduquer** – Éthique et Pédagogie. Issy-lesMoulineaux: ESF Edite

Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

MORAES, Daniela Martins de Menezes. Ensinar e aprender História nas redes sociais online : possibilidades e desafios para o espaço escolar / Daniela Martins de Menezes Moraes. – 2018. MORAES, Daniela Martins de Menezes. Ensinar e aprender História nas redes sociais online : possibilidades e desafios para o espaço escolar / Daniela Martins de Menezes Moraes. – 2018. 167 f. : il. ; 30 cm.

MORAN, J. M. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá. [s.l.] Papirus Editora, 2014

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas, 2015, p. 19. Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Bacich, L; & Moran, J. (org.).

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Educação de jovens e adultos: um olhar sobre sua trajetória histórica. Curitiba: Educarte, 2003.

POLIANA. Nayra Poliana Massa SARAMAGO. Guilherme Saramago de Oliveira. ALVES. Josely Alves dos Santos..**O construcionismo de seymour papert e os computadores na educação**. Cadernos da fucamp, v.21, n.52, p.110-122/2022.

NERI DE SOUZA, Francislê; BEZERRA, Anna Cecília. De la Enseñaza Activa al Aprendizage Activo: El Rol de la Investigación em la Formación del Profesor del Futuro. Revista de Investigación Universitária, v. 2, p.11-22, 2013.

NOIRET, Serge. **História Pública Digital**. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 11, p. 28-51, 2015.

PAIN, Sara. Instrumental enrichment. Baltimore, Md.: University Park Press, 1980
SILVA, Geraldo Bastos. A educação secundária: perspectiva histórica e teoria. São Paulo: Nacional, 1969

PAPERT, S.; HAREL, I. **Constructionism**. New Jersey, Norwood: Ablex Publishing, 1991.

PIRES, SIQUEIRA. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: TENTATIVAS DE ESTRUTURAÇÃO E ORGANIZAÇÃO ESCOLAR NO PERÍODO IMPERIAL, Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate.V 5, N. 1, jan-dez. 2019

PPGTE/ CEFET-Pr. p.31-52. 2008.

SAVIANI, Demerval. História das ideias pedagógicas no Brasil. São Paulo: Autores associados, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

TELLES, Helyom Viana. História Digital, sociologia digital e humanidades digitais: algumas questões metodológicas. Revista Observatório agosto de 2017 p. 74-101

VALENTINA BAPTISTA. Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso”. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. (orgs). Gestão Educacional e Tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

YOUNG, Michael, F. D. O Futuro da educação em uma sociedade de conhecimento: o argumento radical em defesa de um currículo centrado em disciplinas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 16, n. 48, p. 609-623, set.- dez. 2011

YOUNG, Michael, F. D. Para que servem as escolas? Educação & Sociedade, v. 28, n. 101, p. 1287-1302, 2007. Disponível em: < <http://cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 23 maio 2014.

YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n101/a0228101.pdf>